

foto-cine

Vol. XV — N.º 170 julho-agosto 69 NCr\$ 1,50



COMO ESTÃO
OS SALÕES ?
pg. 9

ARTE E
FOTOGRAFIA
pg. 13

DECORE COM
RETRATOS
pg. 39

E MUITOS OUTROS
ASSUNTOS . . .

OLYMPUS

Tudo é acontecimento ao seu redor.
Tudo merece ser gravado num filme.

Mesmo a luz que empalidece,
mesmo a chuva que cai.

Você acha que coisas tão importantes
merecem menos do que
os filmes, papéis
e produtos químicos Kodak?

Conte com a inalterável
qualidade Kodak:
Nós trabalhamos
para isso.

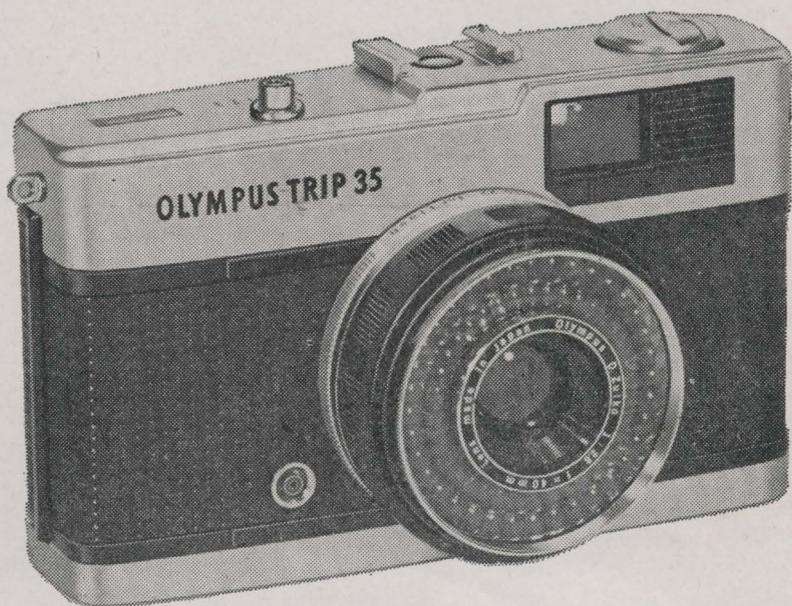


Nós pesquisamos, testamos, medimos e avaliamos, sob os mais estritos controles, todos os produtos de nossa variada linha de produção. Esta procura pela perfeição é a razão da inalterável qualidade que você encontra nas familiares caixas amarelas. Você não pode dar-se ao luxo de contentar-se com menos.

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
S. Paulo • R. de Janeiro • P. Alegre • Recife

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Unico 22-167



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

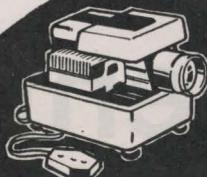
GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGÁFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119
 Enderço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo



Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

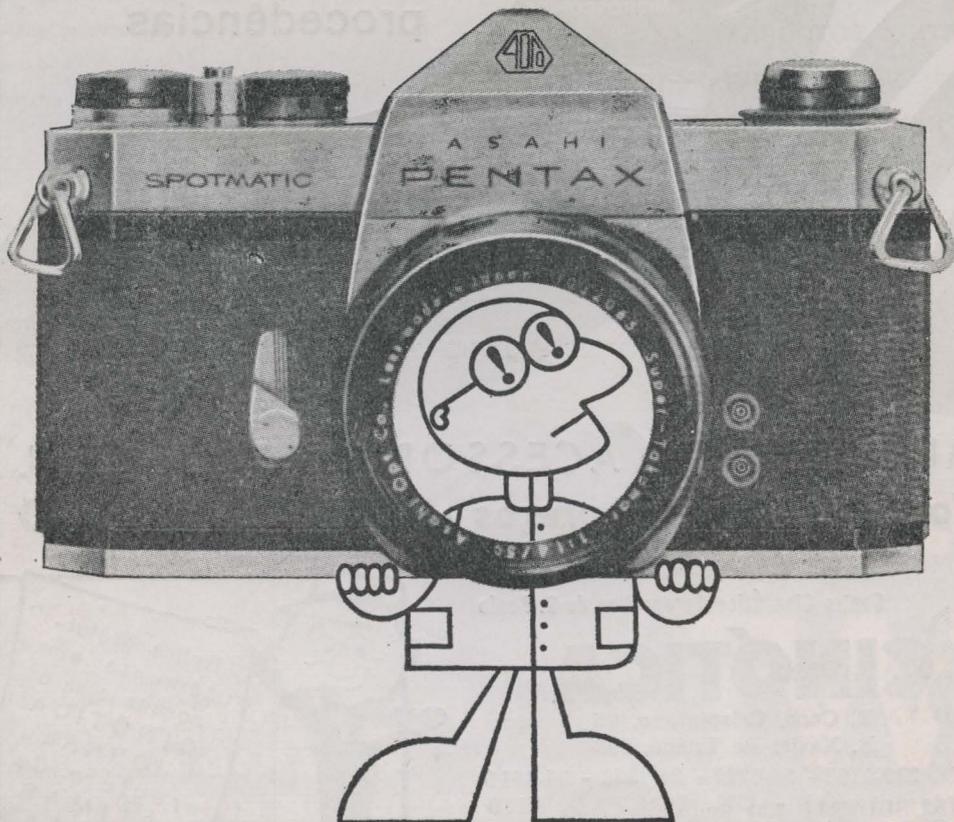
- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA



R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



FOTOCINE 170

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XV

JULHO/AGOSTO DE 1969

CAPA:

Foto de

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fone: 36-0224

SUMÁRIO

- 8 VAMOS ACORDAR? (João Ramalho)
- 13 ARTE E FOTOGRAFIA (J. S. Lewinski)
- 19 FOTOGRAFIA ANIVERSARÍA
- 24 APRENDER A VER E FAZER UM FILME (V. Granja)
- 33 FOTOGRAFIA EXIGE ATITUDE POSITIVA
- 39 RETRATOS DÃO "AQUELE" CHARME
- 41 O MILAGRE POLAROID

SEÇÕES

- 7 A NOTA DO MÊS
- 30 PÁGINA DA CBFC
- 37 PELOS CLUBES
- 44 BANDEIRANTE EM FOCO

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.



modelo Cabin
Automat

para slides de 35 mm e 4/4 • objetiva: F2,5/75 mm
• controle remoto para mudança dos slides e focalização •
lâmpada de 300 watts • ventilador embutido de grande
potência • para 110 ou 220 volts.

modelo Cabin
Eletromatic



mesmas características do modelo Automat, mais relógio
embutido para troca automática de slides de 5 a 20 seg.

Procure conhecer os modelos Auto-Sonic N24,
Cabin-Compacto e Cabin para slides 126

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

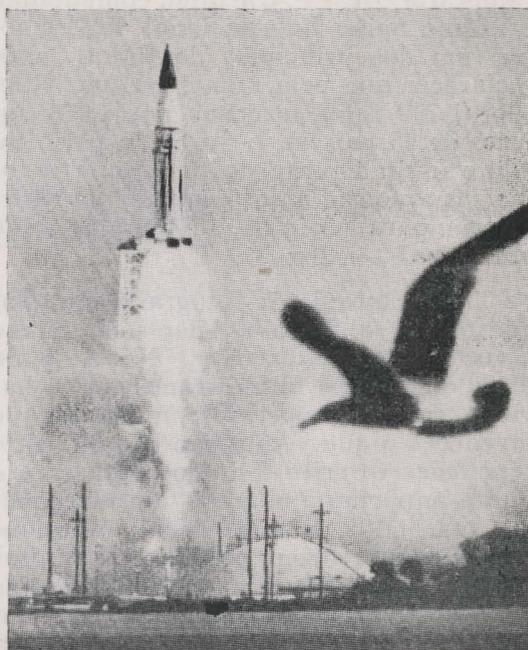
O homem desceu na Lua e voltou. Um passeio emocionante, porque perigoso, mas que acabou se revelando tão seguro como se a viagem fôsse daqui à Europa, por exemplo. O que nos importa salientar aqui, é que os três astronautas pioneiros tiveram por companhia, modernas máquinas de fotografar e de filmar. A primeira máquina a tocar o solo deserto do nosso satélite foi uma câmara de televisão. Depois, foi a vez das câmaras de fotografar e de cinema.

O resultado dessa maravilhosa aventura já pôde ser observado por boa parte da humanidade. As belíssimas fotos em cores operadas pelos homens da Apollo XI, foram publicadas pelas principais revistas de todo o mundo. Quanto aos filmes obtidos na mesma ocasião, começam agora a ser exibidos diante dos olhos espantados de milhares de espectadores. Tudo isso graças ao maravilhoso invento que exatamente há 130 anos — 1839 — foi divulgado ao mundo por Daguerre.

Desnecessário é lembrar que a fotografia e o cinema fazem hoje parte inseparável dos grandes feitos humanos. Estas duas formas de arte ajudam o homem a descobrir e a revelar novos mundos, substituindo os olhos de milhares de observadores que não puderam estar presentes. Além disto, serão no futuro a documentação mais preciosa com que contarão os que hoje ainda nem são nascidos.

Maravilhosa, mas também impiedosa, a fotografia veio a destruir todo aquele romantismo que cercava tantas bonitas imagens de luar. O homem levou uma câmara lá para cima e mostrou que a Lua no seu feio realismo não tem nada de romântica, é uma imensidão deserta e mais calada que um túmulo. Uma evidência que o cinema se encarregará de salientar ainda mais.

A NOTA DO MÊS



VAMOS ACORDAR?

JOÃO RAMALHO - FCCB

Em comentário anterior (FOTOCINE n.º 165) manifestamos a opinião (nossa) de que a arte fotográfica praticada na grande maioria dos foto-clubes *de todo o mundo* entrou em nova fase de estagnação.

Claro que essa opinião a emitimos depois de observar atentamente, durante estes últimos anos, inúmeros salões internacionais aqui em nosso país e no estrangeiro, quer pessoalmente quer através dos respectivos catálogos ilustrados.

A nossa não é, porém, uma voz isolada. No número de junho/69 do "Progresso Fotográfico" que vimos de receber, o conhecido crítico e cultor da fotografia *Oscar F. Ghedina*, comentando o último Salão Internacional de Cremona (um dos principais da Itália), após esclarecer que pela numerosa participação (3.769 fotos inscritas por 1.078 autores de 45 países) — "o Salão permitiu admirar uma parte do panorama mundial da fotografia suficientemente satisfatória para permitir a formulação de um juízo" — diz:

"O panorama da fotografia mundial que temos sob os olhos não nos oferece a visão de coisas excelsas. Não se pode dizer que nestes últimos anos tenha havido grandes progressos; mais do que invenções o que vemos são *reproduções, repetições* (o grifo é nosso). Há — e é muito importante notar — um nível médio mais alto daquele de alguns anos. Isto não quer dizer, porém, que muitos fotógrafos tenham subido alguns degraus mais altos da escada, mas que nenhum a alongou para o alto. Houve uma es-

pécie de nivelamento: a massa avançou, mas os melhores não se destacaram. Ou também — outra hipótese — eles "fugiram", sim, mas da fotografia amadora para a profissional, esquecendo (e às vezes desprezando) o lugar no qual teve início a sua pequena ou grande glória".

Em outras palavras, Ghedina, confirma a nossa observação anterior. Outras vozes também têm alertado os aficionados sobre essa "repetição", sobre esse "nivelamento" geral. E será também, sem dúvida, a observação de quantos analisam há anos o panorama mundial da fotografia "de salão".

Há que buscar, portanto, a razão desta paralização dos fotógrafos amadores na busca de novas idéias, novas formas de expressão, que faz com que um salão seja praticamente a repetição daqueles dos anos anteriores.

Continuamos com a nossa opinião de que o principal motivo outro não é senão a ambição de ingressar no maior número de salões com o maior número possível de trabalhos, o que leva a maioria a não arriscar uma posição ou produção pessoal "diferente", particular, muitas vezes em antagonismo com as correntes em moda.

Sem dúvida a ambição de figurar o melhor possível nos salões de fotografia é das mais legítimas e é fator de progresso desde que, porém, isso não signifique para o amador a sua consciente submissão às correntes em voga, abdicando da sua própria personalidade ou da sua maneira pessoal de ver e sentir em favor de uma produção que sabe ser de mais fácil aceitação por este ou



“Paisagem” de Pawel Pierscinski, Polónia.

aquêle júri. Deve o artista lutar pelas suas idéias, por seu próprio estilo e devemos lembrar que só com audácia, com persistência se consegue descobrir novos caminhos e trilhar por êles até que outros também o descubram. Assim foi no passado com os grandes artistas que inovaram as artes. Assim é no presente e será no futuro.

Por outro lado, os próprios júris, encastelados em suas posições, não incentivam as novas idéias, não se dão ao trabalho de estudar mais detidamente aquelas obras que contrariam o seu ponto de vista ou que, muitas vêzes, rompem com os canones já consagrados há anos. Simplesmente, com um sêco “não” ou premindo o botãozinho da “luz vermelha”, as rejeitam sumariamente...

O resultado de ambas as posições — do amator “salonista” e dos júris “conservadores” — é essa repetição que há anos se vem verificando: os mesmos temas tratados da mesma maneira... Enfim, essa estagnação inadmissível quando o próprio extraordinário avanço técnico-científico do mundo e a utilização cada vez maior da fotografia, inclusive pelos demais ramos das artes

— Que esta fotografia é bôa, que ela tenha merecido o 1.º lugar no Salão de Cremona (Itália), não se discute.

A questão é outra.

Há quantos anos estamos vendo êstes mesmos motivos, tratados da mesma maneira por inumeros artistas?

Até Quando?

visuais — tudo deveria contribuir para estimular a imaginação dos artistas-fotógrafos amadores.

O único ramo da fotografia que parece reagir a êsse marasmo é o publicitário, espicaçado pela necessidade cada vez maior de atrair a atenção do grande público consumidor. Quanto aos demais, parece que os fotógrafos e os júris dos salões fotográficos não se dão conta do que se passa no mundo das artes: das pesquisas, das experiências que outros meios estão realizando com maior ou menor êxito, não importa, no afã de encontrar novos caminhos para a expressão artística em geral.

Hoje as artes visuais não podem mais separar-se inteiramente uma das outras. Cada qual usando seu próprio meio, são patentes, entretanto, suas interligações e as recíprocas influências. Porque a fotografia há de se alheiar e ficar fóra dêsse movimento?

Há, pois, que acordar, que abrir os olhos para a nova realidade do mundo; há que buscar para a fotografia “de salão” uma expressão mais consentânea com os dias que vivemos.

Êsta é uma tarefa em comum para os amadores e os júris dos salões. ●

NÃO DEIXE DE CONCORRER

GANHE DINHEIRO E CONCORRA PARA
TORNAR CONHECIDA SUA CIDADE

REGULAMENTO

1. O tema do Concurso será: "NOSSA CIDADE". A cidade em que vivemos, em que tomamos parte, que ajudamos a construir. Sua história, suas tradições, suas belezas, seus edifícios, sua projeção para o futuro, sua vida artística, cultural, religiosa, social, esportiva, comercial e industrial. O tema é, por conseguinte, muito amplo, porém, deve identificar claramente a cidade de São Paulo.
2. Poderão participar do Concurso todos os interessados, de qualquer parte do país, não havendo qualquer taxa de inscrição.
3. O presente Concurso será dividido em 2 categorias: Branco-e-Prêto e Côres, havendo uma subdivisão para esta última que será: Cópias em papel e Transparências (slides).
4. Cada concorrente poderá apresentar até um máximo de 5 (cinco) fotos em cada categoria e devem ser inéditas.
5. As fotos devem ser trabalho do próprio participante e poderão ser tomadas em qualquer proporção. Entretanto, para as cópias em papel Branco-e-Prêto ou Côres, os lados não poderão ser maiores de 60 cm nem menores de 20 cm. No verso o candidato deverá colocar seu nome e endereço completos, bem como o título da foto.
6. Não serão aceitas fotos-montagens.
7. As fotos deverão ser entregues a partir do dia 1.º de agosto de 1969, nos seguintes locais: Secretaria de Turismo, F.C.C.B., ou Kodak. O prazo para recebimento das fotos se estenderá até o dia 30 de setembro de 1969. Passada essa data, não se receberão mais fotos, quaisquer que sejam os motivos.
8. Com a entrega das fotos o interessado estará automaticamente inscrito, bem como comprometido a fornecer os negativos originais caso suas fotos sejam selecionadas para o julgamento final e também para a exposição.
9. Os slides deverão ser entregues acompanhados dos mesmos dados pedidos para as cópias em papel.
10. Uma Comissão Especial comunicará os resultados em uma sessão solene, o mais tardar até o dia 30 de outubro de 1969, quando então se promoverá uma exposição dos trabalhos apresentados.
11. Os prêmios serão os seguintes:

Grande Prêmio Secretaria de Turismo da
Prefeitura — NCr\$ 5.000,00

1.º lugar — côres	NCr\$ 3.000,00
1.º " — branco-e-prêto	" 3.000,00
2.º " — côres	" 2.000,00
2.º " — branco-e-prêto	" 2.000,00
3.º " — côres	" 1.000,00
3.º " — branco-e-prêto	" 1.000,00

Para as demais colocações, até o 10.º lugar, serão oferecidos troféus, medalhas, Menções Honrosas e outros prêmios.

grande concurso fotográfico nossa cidade

(tema livre)

promoção da
Secretaria de Turismo e Fomento do
Município de São Paulo



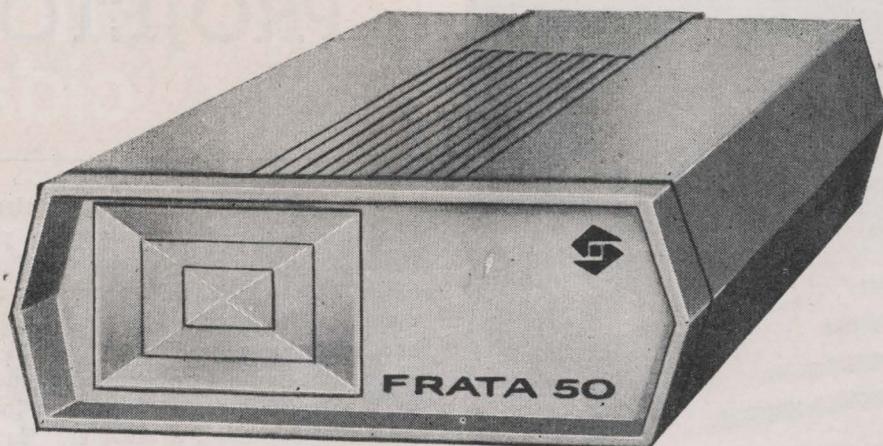
côres
e branco e prêto
de 1.º agosto a
30/setembro de 1969

12. Os prêmios serão entregues em sessão solene, cuja data será amplamente divulgada oportunamente.
13. Desde o instante em que o candidato remeta uma foto para participar do Concurso estará cedendo, automaticamente, os direitos autorais da Foto à Secretaria que poderá utilizá-la da maneira que melhor lhe convier, inclusive para fins publicitários.

— o o o —

PEÇA AQUI SEU BOLETIM DE INSCRIÇÃO:
Secretaria de Fomento e Turismo do Município de
São Paulo — Praça da República, 154 - 4.º andar.
Foto Cine Clube Bandeirante — Rua Avanhandava, 316.
Kodak Brasileira Ltda. — Avenida Brigadeiro Luiz
Antonio, 475.

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.

na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga

de pilhas + de 75

N.º guia para

100 ASA 26

ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor

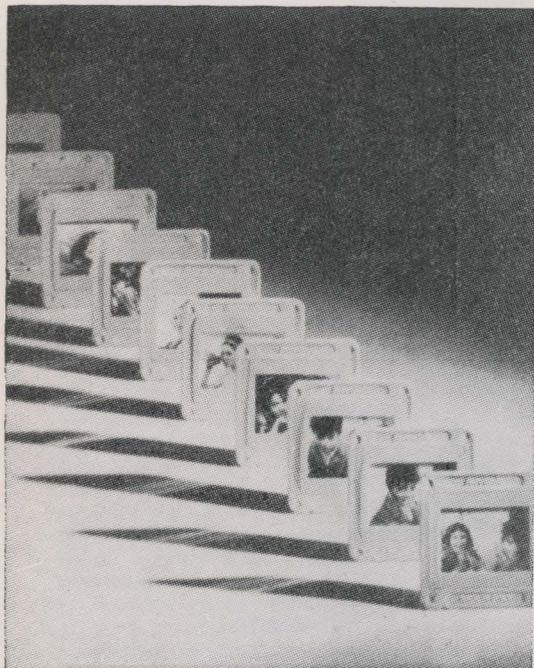
5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.



NÔVO PROJETOR

Um projetor de "slides", inteiramente automático acaba de ser lançado pela Kodak Brasileira no mercado nacional. É o nôvo Carrousel 850 — Auto-Focus, que faz automaticamente a focalização de todos os "slides da bandeja, após a focalização manual do primeiro. A projeção também é automática, tanto para a frente como para trás, a intervalos de 5,8 ou 15 segundos, a escolher. Equipado com lente "zoom" Ektanar, de f/3.5, o nôvo projetor permite ainda a utilização dos mais variados equipamentos para efeitos especiais, como um sincronizador de som, um conjugador de imagens e um programador Carrousel.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

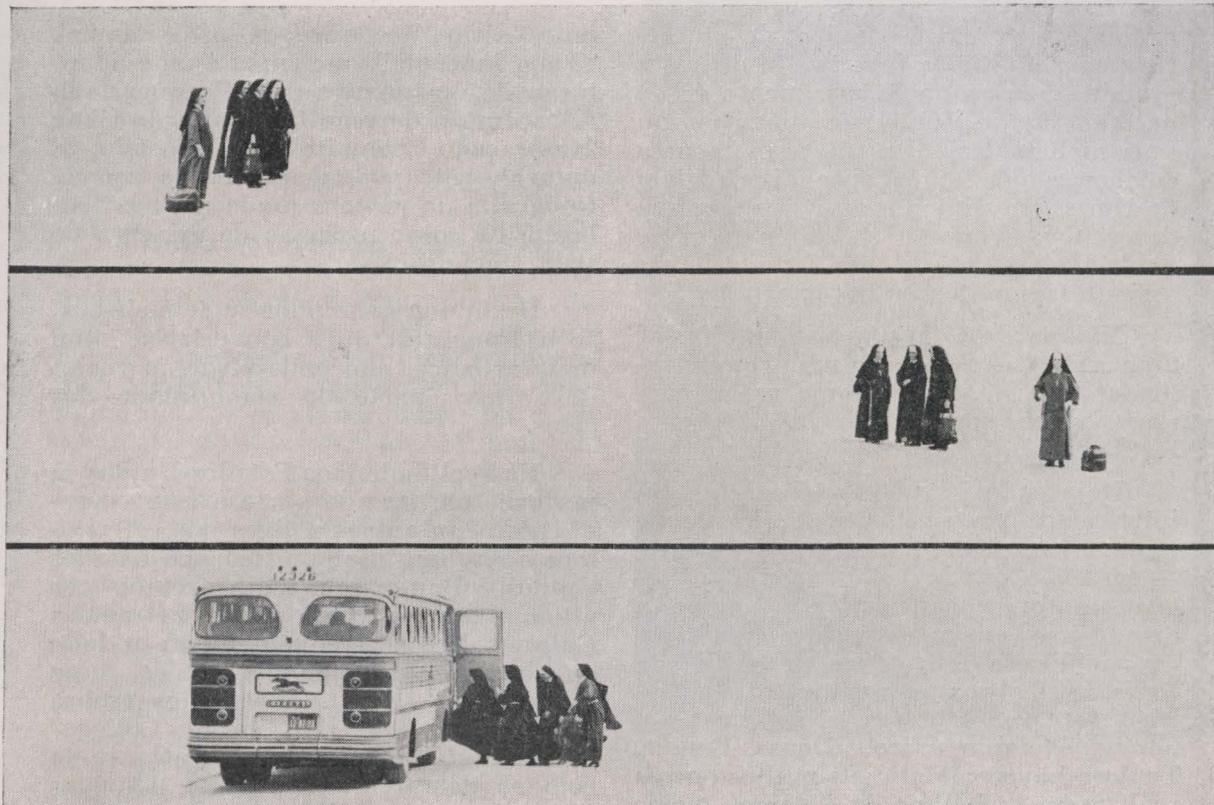
FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



"Embarque" - Carlos H. Gomide

ARTE e FOTOGRAFIA

J. S. Lewinski

Muito já se disse a favor e contra a fotografia "moderna", mas pouco se explicou suas razões e os princípios em que assenta. Sem dúvida, a pintura moderna exerceu sobre ela certa influência e ao fotógrafo será útil chegar a compreender a maneira pela qual os artistas de outros meios encaram a imagem. **J. S. Lewinski**, conhecido fotógrafo inglês, estreitamente vinculado com os mais famosos artistas modernos, analisa, na série de artigos cuja publicação iniciamos por gentileza de "Foto-Câmara c/ Pop. Phot.", os princípios pictóricos e a forma básica de pensar em ambos os meios: fotografia e pintura.

Muitos se perguntarão porque se menciona o que não se pode mencionar numa revista dedicada à fotografia, como por exemplo, a arte "pop" e "op", o "abstracionismo", o "surrealismo", etc.. A fotografia é, dizem, um meio realista que se pratica com u'a máquina.

Como muita gente, eu penso que a arte dêste século ou, na realidade, de qualquer século, não deve se dividir em secções; não pode segregar-se em compartimentos "à prova d'água" e de idéias; não deve ser imune às influências das outras atividades artísticas.

Como se sabe, em épocas passadas, especialmente no Renascimento, um bom artista era universal — de certa forma devia ocupar-se de tudo. O fato de que o genial Miguel Angelo fôra um grande escultor (o "David", a "Piedade", o "Moisés") e ao mesmo tempo um grande arquiteto (Cat. de São Pedro, Biblioteca Laurenciana) e um pintor sobresaliente (Capela Sixtina) e que não obstante suas realizações nesta última modalidade, êle se julgava escultor, somente serve para confirmar sua universalidade. Miguel Angelo é um destacado

exemplo mas não é o único, de um artista com múltiplas facetas. Muitos dos grandes mestres do Renascimento (e da anterior Idade Média) realizavam em seus ateliers trabalhos diversos, com a colaboração de muitos aprendizes. O pai de Durer era pintor e ao mesmo tempo decorador; Venecio foi escultor e também excelente pintor e poderíamos assim citar muitos outros exemplos.

Mais tarde começou a se manifestar uma certa especialização num ramo particular da arte, mas mesmo assim com uma enorme mescla de influências e fertilização.

Hoje manifesta-se outra vez certa inter-relação entre as artes. Picasso é pintor, ceramista, escultor, desenhista — em todos os campos é capaz e se destaca de forma superlativa — como o demonstrou em sua exposição de figuras realizada em duas galerias de Paris (800 obras) e na mostra da Galeria Tate, em Londres. Não constitui, porém, exemplo único. Degas, Renoir, Toulouse-Lautrec, Matisse e muitos outros realizaram trabalhos de diversos meios artísticos.

Ainda quando se considere um artista “especializado”, sua interdependência com as demais artes quanto às idéias e desenvolvimento é muito marcante. O escultor moderno não teria alcançado sua forma atual de exploração do espaço sem a influência do cubismo, que foi um movimento essencialmente da pintura. Igualmente, Henry Moore que tem algo do cubismo e da escultura negra, exerce sua influência sobre muitos pintores modernos.

Há, assim, um constante intercâmbio entre diversos artistas que trabalham contemporaneamente, o que cria uma espécie de enorme estrutura comum que pode-se chamar arte contemporânea, estética comum, cultura conjunta, etc.. Sob este teto comum, todas as artes devem conviver e compartilhar experiências.

Que a fotografia deve seguir a mesma direção o demonstra o fato de que a miude os pintores se servem da fotografia em seus processos criativos. Francis Bacon, que é provavelmente o maior pintor inglês da atualidade, criou toda

uma série de quadros (“Gritando”, “Papa Inocente”, que em si é uma adaptação de um quadro de Velazquez) sob a inspiração de uma fotografia do filme “Couraçado Potenkin” de Eisenstein. E naturalmente podemos falar do uso da fotografia na pintura moderna, nas “colagens” e como processo de máscara de seda (Siebdruck).

Desta digressão pode-se deduzir que, se a fotografia quer converter-se num meio artístico, não pode viver no vazio; deve fazer parte da comunidade das artes.

Na realidade, nos Estados Unidos já pertence em grande parte a esta comunidade. Em outros artigos nos referiremos ao “clima” fotográfico nos Estados Unidos. Por ora mencionaremos por alto que a fotografia logrou penetrar nas Galerias de Arte, freqüentemente ao lado da pintura, e em algumas escolas, como por exemplo, a de Moholy-Nagy (sobra da grande Bahaus), o “Chicago College” de desenho, se ensina fotografia junto com as demais artes e tanto naquelas como nestas se aplicam muitos princípios, como a Teoria da Forma.

Diz-se que no Reino Unido a fotografia não pertence a esta comunidade das artes. Pelo menos está muito isolada e quase deliberadamente isolada do resto. O mesmo sucede na América Latina.

Creio que não tem sentido culpar o público por não considerar o nosso trabalho como uma atividade séria e criativa; ou aos diretores de galerias por não expôr em fotografias em suas paredes. Eles são tão culpados quanto nós próprios. Nós nos retiramos da arena comum; perdemos o interesse pelas demais artes e pelos demais artistas e não nos preocupamos mais com seus trabalhos e suas experiências. Não discutimos com eles, nem tratamos, por bem ou por mal, de voltar a este clima artístico geral.

Antes, porém, não era assim

Quando a fotografia nasceu e deu seus primeiros passos, era aceita como um meio artístico. Muitos dos que a praticavam, trabalhavam ao mesmo tempo

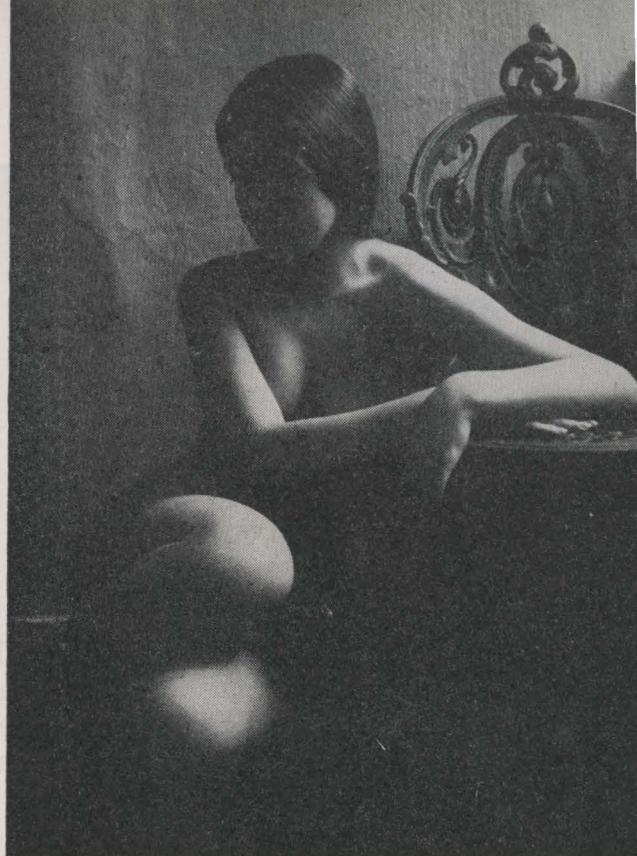
em fotografia e pintura. O grande paisagista francês Corot empregava a fotografia para fazer engenhosos bosquejos. É bem conhecida a sociedade entre Hill e Adamson, um fotógrafo e um pintor, para a realização de retratos realmente formosos.

A cisão se produziu quando os fotógrafos trataram de emular demasiadamente os pintores e, naturalmente, encontraram que isto era muito difícil posto que a fotografia é um meio completamente diferente. Talvez por isso desanimaram e se deixaram abater por certo complexo de inferioridade do qual está difícil liberarem-se no momento. Mas, não deveria ser assim. A fotografia tem suas próprias qualidades e virtudes que são inatingíveis por qualquer outro meio, como muitos grandes fotógrafos já o demonstraram.

Com efeito, possuímos uma tradição imensamente rica e interessante, a qual deveria nos dar uma sensação de segurança e uma sólida base sôbre a qual a fotografia contemporânea poderia apoiar-se firmemente.

Mas, para ter a sensação de nossas raízes, parece-me que deveríamos conhecê-las. Nas palestras nos foto-clubes a miude chama a atenção a falta de conhecimentos sôbre nossa tradição. Mas não é só isso. É inconcebível que haja um pintor que não estude os métodos e a linguagem visual de seus predecessores. Todo pintor conhece Rembrant, Rafael, os impressionistas e os cubistas. O desenvolvimento de um fotógrafo seria mais sólido, mais original, mais criativo e vital se soubesse o que sucedeu antes dêle, se conhecesse os triunfos e os erros de seus predecessores.

Há muitos livros bem escritos sôbre a história da fotografia, mas em geral são pouco lidos e estudados. Nem todos são caros. Se bem que são valiosos e oferecem abundantes informações, deve-se dizer que para conhecer bem os estilos e as importantes contribuições dos maiores fotógrafos, deveria existir mais monografias com maiores detalhes sôbre cada fotógrafo em particular; livros dedicados a nomes famosos no campo da fotografia, como por exemplo, Edward Weston, Paul Strand, Julia Cameron, Walker Evans, Ranger-Patzsch,



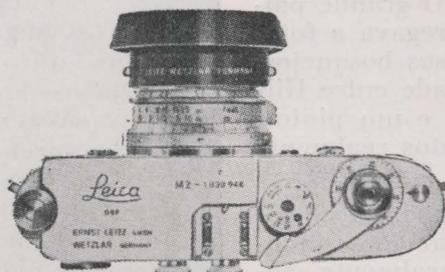
“Nude” de Gunar Binde — URSS

Conhecer a tradição da fotografia e das outras artes é importante!

para mencionar só alguns. Livros dêste tipo foram editados nos Estados Unidos e outros países. Aparentemente não há mercado para êste tipo de publicações. Simplesmente os fotógrafos não estão preparados para gastar dinheiro nesta classe de livros apesar de não haver melhor maneira de aprender do que observar os que lograram triunfar.

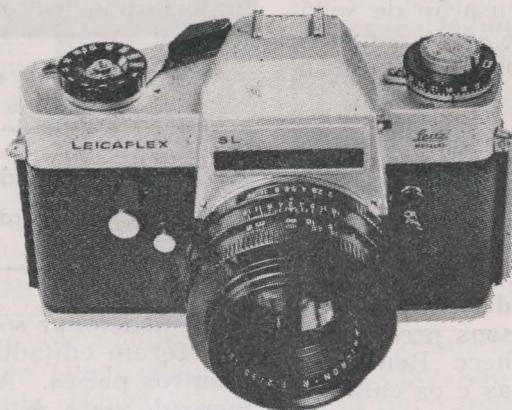
As características mais sobressalientes de muitos ramos da arte moderna são sua diversidade e sua falta de uniformidade; os artistas lutam pela originalidade e as formas pessoais de expressão e recusam deliberadamente os exemplos e as influências das “estrelas” famosas. Mas esta recusa deve-se fazer com pleno conhecimento do que se deseja.

O fato de poucos fotógrafos conhecerem a evolução anterior da fotografia pode ser a razão da notável es-



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

cashez dêste tipo de originalidade e de luta por uma forma pessoal.

Ainda quando os leitores possam estar de acôrdo sôbre a necessidade de uma maior compreensão da história da fotografia, poderão perguntar-se por que a familiaridade com as outras artes resulta benéfica para o fotógrafo. Se as razões expostas a princípio não são muito convincentes, pode acrescentar outra que, sem dúvida atingirá o fim.

A mensagem visual

Tôdas as artes plásticas dependem, para sua razão de ser, da capacidade de transmitir certa mensagem visual. O artista deseja comunicar ao público algo, não importa o que seja — pode ser uma história, uma fábula, um ataque contra algo que odeia ou simplesmente um desenho. — Freqüentemente esta mensagem costuma ser completamente banal e não vale a pena transmiti-la, mas, naturalmente, o artista pensa o contrário. Isto não vem ao caso; o importante é a maneira de transmiti-la. Quase se poderia dizer que o artista deve encontrar uma espécie de “código”. A idéia que quer comunicar deve ser “re-escrita” sôbre telâ ou papel e recriar visualmente para o espectador o produto da imaginação do artista. E aqui está o ponto crucial do nosso problema. Quanto melhor e mais hábil é o artista, tanto mais clara é a imagem.

Resulta muito difícil aprender a criar novas idéias, mas é fácil aprender a executar o trabalho. Na prática e nas experiências dos demais pode-se descobrir diversas formas e métodos. Grande parte do aprendizado real da arte da pintura, da escultura, da publicidade ou da fotografia consiste em adquirir a capacidade de traduzir, de codificar idéias em imagens plásticas.

É supérfluo dizer que cada meio possui suas próprias peculiaridades e suas rotinas especiais que não podem ser transferidas a outros meios. Mas é igualmente óbvio que alguns princípios gerais são intercambiáveis e aplicáveis a todos. Sabemos, por exemplo, que os grandes inovadores que abriram caminho para a arte moderna — Cezanne, Gauguin, Matisse — revolucionaram a pintura moderna ao conceder maior importância à forma e ao desenho. A maioria dos seus discípulos aprenderam imediatamente a lição e em consequência a lanugem das pinturas acadêmicas do século XX, que não poderia oferecer mais do que a repetição de histórias, melhorou graças aos elementos adicionais de um desenho forte. A fotografia artística não levou em consideração essa mudança. Algumas destas verdades e doutrinas essenciais da comunicação de idéias visuais podem ser de grande valor para o fotógrafo, mas somente poderão ser aprendidas com



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

uma inteligente apreciação da arte da pintura pela simples razão de que os pintores tiveram muito tempo para aprendê-las.

Olhando se aprende

Nem lendo os livros se pode aprender tanto quanto apenas olhando. Para dar um exemplo não mencionarei um dos artistas de vanguarda, mas um caso singular da pintura britânica atual, L. S. Lowry. Este artista enche seus quadros com pequenas figuras parecidas a formigas que se apressam de um lado para outro, caminham, correm ou simplesmente estão de pé. Olhando-as, se dá conta em seguida de como estão bem dispostas, do quanto é exata a localização, pois cada grupo se equilibra com outro. Uma figura grande está balanceada com toda precisão por um grupo de figurinhas. A própria consciência do espaço e o desenho melhora seguramente quando se observam estas jóias de Lowry.

Além de aprender algo útil, seguir a arte moderna, contemplar as obras nas

exposições, folhear os livros ilustrados e até a simples visão de cartéis publicitários constituem um duplo prazer visual do qual se pode gozar na vida cotidiana. Um meu amigo que repudiava a arte moderna, ao cabo de aproximadamente dois meses de deliberada observação de quadros apresentados em exposições ou publicados em livros, começou de repente a desfrutá-los. O mesmo pode ocorrer aos leitores.

O propósito principal destes artigos é, portanto, oferecer as bases para a compreensão da arte moderna, que pode proporcionar um prazer ao fotógrafo e ajudá-lo em seu trabalho. Na realidade não há muitas fontes que permitam compreender a arte moderna. Indiscutivelmente, há muitos livros e revistas, mas nesta época de velocidade se reluta em ler atentamente volumosas histórias ou ler as teorias que se publicam numa espécie de jargão compreensível somente para os que estão bem informados. Mas, peço aos leitores que, sobretudo, dêem outra oportunidade à arte moderna, a qual em grande parte a merece, sem dúvida alguma. ●

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**

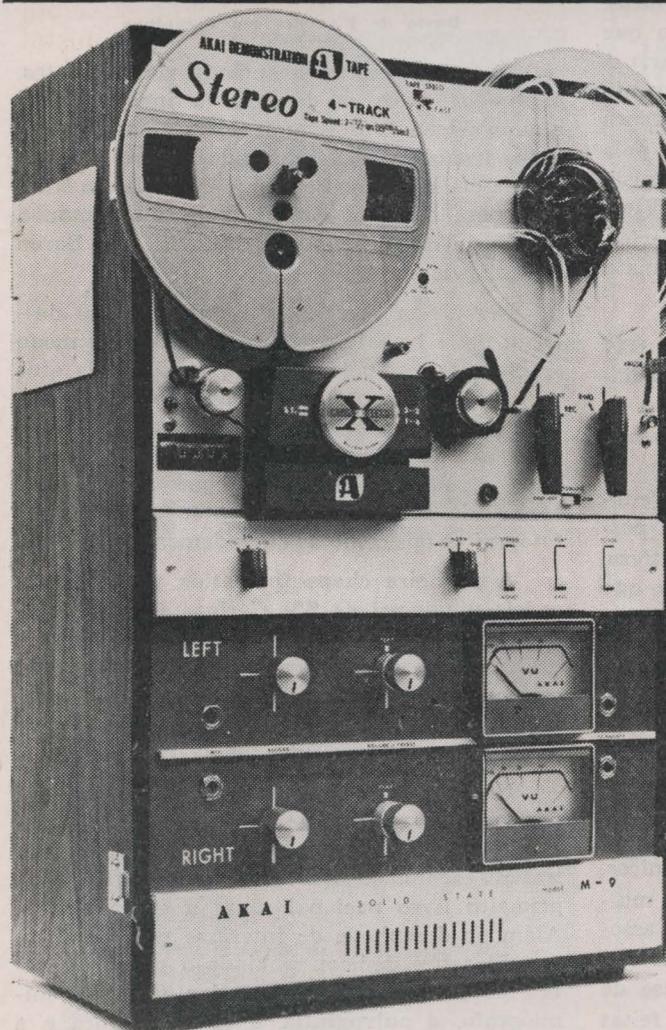


Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

**Vários fabricantes de gravadores
fazem radios, televisores, torradores,
navios, helicópteros, metralhadoras,
aspiradores de pó.
Akai faz gravadores.
Só gravadores.**



Akai não quer concorrer com ninguém. Só quer fazer o melhor gravador do mundo. E conseguiu:

Akai é uma das coisas mais geniais já imaginadas em matéria de som. Um dos desenhos industriais mais talentosos que existem.

Ao invés de dedicar sua atenção a fabricar hidroelétricas, aviões a jato, metralhadoras, Akai só fabrica gravadores - e em dez tipos. Os 707, 707S, 910 e 910S - monoaurais, 2 e 4 pistas; 1710W, M 9 e X 360 - estereofônicos completos; X 1800 SD - estereofônico completo, com carretel e cartucho; X 150 D e X 360 D - estereofônicos tape-deck.

Isso não é nada para quem fabrica geladeiras, aviões, helicópteros, navios, liquidificadores, e no meio de tudo isso, também fabrica gravadores.

Mas Akai aplica toda sua capacidade de pesquisa e trabalho na construção de gravadores cada vez mais espetaculares. Com som mais perfeito e melodioso. Só gravadores.

Porisso Akai fabrica o melhor gravador do mundo.

É nenhuma metralhadora. **AKAI**

À venda nas casas especializadas. Distribuidores exclusivos para todo o Brasil



**Tropical
Ltda.**

Comercial e Importadora
Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tóquio

A FOTOGRAFIA NO BRASIL MAIS UM ANIVERSÁRIO

O interesse pela fixação da imagem por outro meio que não a pintura, nasceu quando da descoberta das primeiras lentes usadas em aparelhos destinados a pesquisas astronômicas. Mas foi no século XVI que se chegou ao que podemos chamar de observação que levaria à fotografia propriamente dita. O enegrecimento da substância então denominada lua-córnea (cloreto de prata), pela luz, foi notado, pela primeira vez por Fabrício, célebre alquimista italiano e, logo a seguir, estudada por Da Vinci e Bacon. Em 1560, Pôrto, em Nápoles, aperfeiçoava o que se tem como a primeira câmara escura com emprêgo de lente biconvexa.

As experiências ficaram nisso, e em 1777 o suéco Scheele voltou a pesquisar as radiações e a influência da luz sôbre o cloreto de prata. Em 1780 coube ao francês Charles utilizar o processo com o propósito de obter reprodução de imagens. Um oleiro inglês, Wedgwood, que nas horas vagas se dedicava a pesquisas químicas, em 1802 fêz novas tentativas, usando, desta vez, o azotato de prata com o que obteve bons resultados.

Mas foi Niceforo Nièpce quem voltou à lua-córnea e, depois de inúmeras experiências, repetindo o que também havia feito o inglês Wedgwood, conseguiu chegar à fixação da imagem através do emprêgo do betume, embora sem os resultados que desejava. Depois foi Daguerre, um pintor, em 1813 e novamente Nièpce em 1828 que empregaram novas técnicas. Daguerre criou um processo que durante muito tempo foi tido como ideal. Os dois se associaram para a exploração do método e seu aperfeiçoamento, mas Nièpce faleceu quase de repente e as restantes pesquisas foram feitas por Daguerre sozinho.



Busto de Florence em Campinas

Aparecem em cena então vários ensaístas, dentre os quais se destacou o inglês Talbot e mais o francês Blanquart. Nesse entretempo, outro francês vinha realizando experiências no Brasil, era Hércules Florence. Nascido em Nice, veio para o Brasil com 21 anos integrando a expedição científica russa chefiada pelo Barão de Langsdorff.

Desenhista emérito, Florence logo se destacou pelos trabalhos realizados e, de tal modo se entusiasmou pelo Brasil que não mais quis regressar à Europa. Apaixonado pela fotografia, que ainda engatinhava, conseguiu, em 15 de agosto de 1832, na então Vila de São Carlos, atual cidade de Campinas, com uma câmara escura de sua fabricação, obter as primeiras fotografias tais como as entendemos atualmente.

A primeira chapa foi batida para fixar a cadeia municipal de São Carlos. Chapas e reveladores foram também de sua confecção. A foto ainda pode ser apreciada, pois o original está em poder da família Florence. Nela aparece, além do prédio, um soldado na porta entre uma coluna e uma janela.

Na companhia do sábio russo, Florence percorreu grande parte da Amazônia, no Estado do Pará e ali coletou material para um tratado zoológico dos pássaros brasileiros, o primeiro livro nacional sôbre a especialidade. Além do desenho e do interesse pela ornitologia, Florence dedicou-se ainda a pesquisas sôbre poligrafia, que viria a dar no atual miógrafo, a pulvografia, a estereopintura e a confecção de um papel a prova de falsificações.

Tal foi o trabalho do sábio franco-brasileiro que, atualmente é ele tido como o pai da fotografia e da Iconografia Paulista. Entre os que o prestigiaram e com ele mantiveram relações ou conviveram destacam-se o Visconde de Taunay e o Imperador Pedro II.

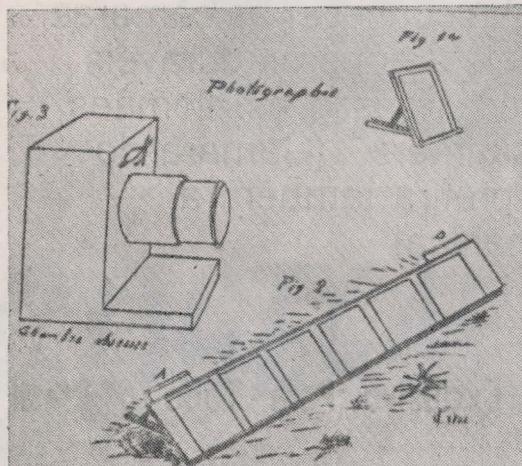
“Câmara” uma das mais importantes revistas fotográficas do Mundo, editada na Suíça, também focalizou a obra do inventor e além de tecer-lhe justos elogios, também o considera como o homem que de fato possibilitou a arte fotográfica moderna.

Como preito à data em que se fez no Brasil a primeira fotografia, na pequenina São Carlos de 1832, a data de hoje é tida como o Dia do Fotógrafo, êsses profissionais sem os quais a vida moderna não pode marchar, haja vista o que os homens das câmaras fizeram há pouco, quando da conquista da Lua.

(Transcrito de A Tribuna de Santos)



Hércules Florence e os seus planos pioneiros



UM FESTIVAL INTERNACIONAL EM BRANCO E PRETO

COMEMORATIVO DO

30^o

ANIVERSÁRIO DO Foto-Cine Clube Bandeirante

Inscrições reservadas somente aos
clubes de fotografia, até
30 de setembro de 1969

RUA AVANHANDAVA, 316
FONE 256-0101
SÃO PAULO — BRASIL

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

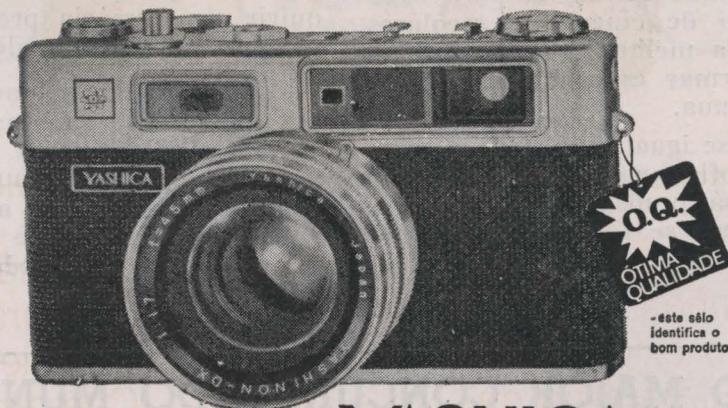
Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**YASHICA
É A CÂMARA
FOTOGRAFICA
MAIS VENDIDA
NO BRASIL.**

Grupo Oito

(v. sabe por quê?)

Primeiro porque é Yashica - um nome respeitável na indústria fotográfica mundial. Depois, nós já estamos nos acostumando a escolher o melhor (é bom lembrar que temos Galaxies, Esplanadas e Itamaraty rodando em nossas ruas). E Yashica é um produto de alta classe. Mas existem mais razões: a Yashica não pára de se aperfeiçoar. Veja. A Yashica apresentou a primeira câmera fotográfica com fotômetro embutido. Primeira câmera 35 mm a utilizar o sistema de $\frac{1}{2}$ quadro. Primeira câmera fotográfica a apresentar o sistema de carregamento por "magazine". E finalmente a novíssima Yashica "Electro" 35 (na foto abaixo), a primeira câmera fotográfica com exclusivo obturador eletrônico que elimina de vez todos os cálculos de difragama, velocidade etc. A maioria dos aperfeiçoamentos lançados pela Yashica se incorporaram à própria indústria fotográfica mundial. Do que ela se orgulha muito. V. ainda acha que liderança é questão de sorte? A Yashica acha que é pura questão de competência.



YASHICA

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

PAULO

RECIFE

APRENDER A VER UM FILME E APRENDER A FAZER UM FILME

VASCO GRANJA

A exemplo do que se passa em numerosos países, a França também está preocupada com os problemas da integração do cinema na educação. Eis o objetivo de um debate realizado por ocasião do XXII Congresso da Federação Francesa dos Cineclubes e de que se encontra variada informação no número 123 de "Cinéma 68".

O esquema da reforma preconizada no referido congresso inside na aplicação do cinema dentro do programa do primeiro grau, do primeiro e do segundo ciclo, do ensino superior e ainda do papel que cabe à formação do professor.

Este esquema concede a maior importância à projeção de filmes comentados com a participação dos alunos, escolhidos pelo seu valor artístico. Assim se criarão condições para o estabelecimento de cineclubes escolares, sem dúvida a melhor medida para se conseguir formar espectadores esclarecidos do cinema.

Concede-se igual importância à formação de profissionais do cinema. Para isso é necessário dispor de facilidades para os alunos se familiarizarem com as diferentes fases de produção de um filme.

Numa fase mais avançada o programa comporta aulas sobre a história do cinema, noções de técnica cinematográfica, exercícios de análise filmica sobre a obra de determinado realizador e exercícios coletivos de realização de um filme na aula.

Quanto ao ensino nos estabelecimentos superiores, prevê-se a programação da seguinte matéria: história do cinema, geografia do cinema, sintaxe do filme, análise filmográfica, estudo das teorias sobre a arte do filme, comparação e correspondência do cinema com as outras artes e meios de comunicação.

No que respeita à formação de professores de cinema, pretende-se criar uma cadeira especial nas Faculdades de Letras, o que permitirá aos alunos adquirir a necessária preparação para o perfeito desempenho destas funções.

Deste modo o cinema deixa cada vez mais de ser um mero instrumento de divertimento para se tornar num meio de conhecer o mundo, permitindo igualmente promover a arte cinematográfica a um nível de disciplina cultural em absoluta igualdade com as disciplinas tradicionais.

O MAIOR CONCURSO DO MUNDO

A ASAHI-PENTAX, comemorando o seu 50.º ANIVERSÁRIO lançou o seu

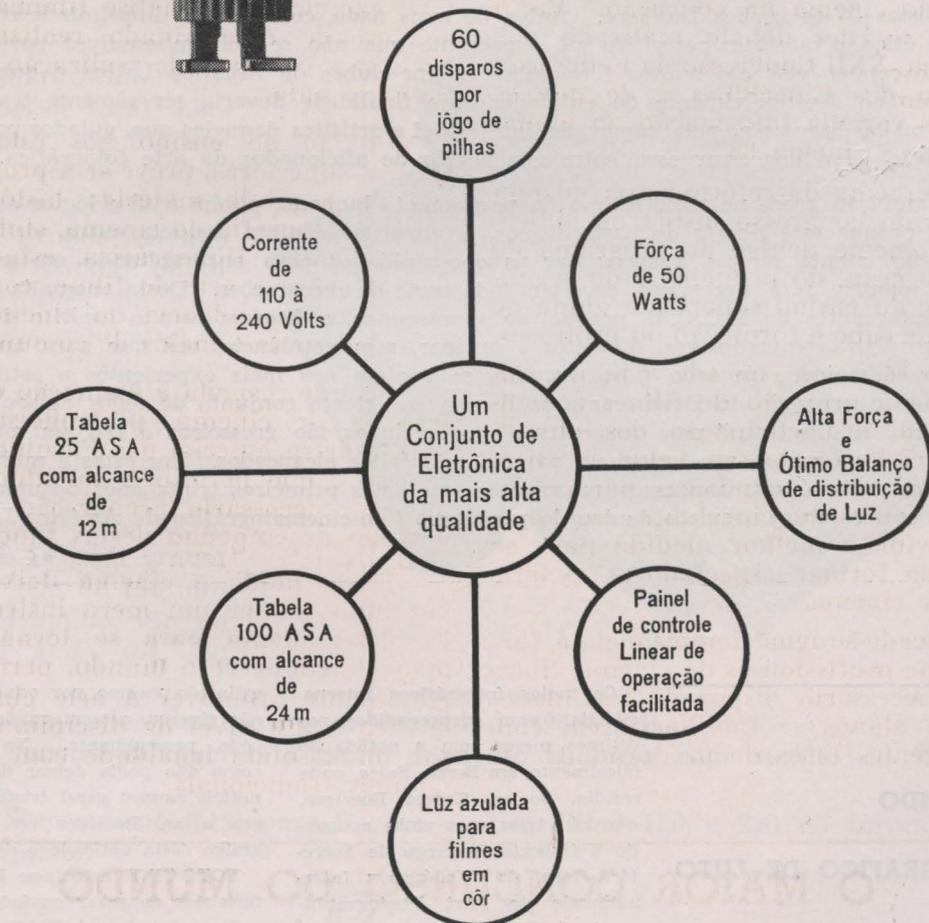
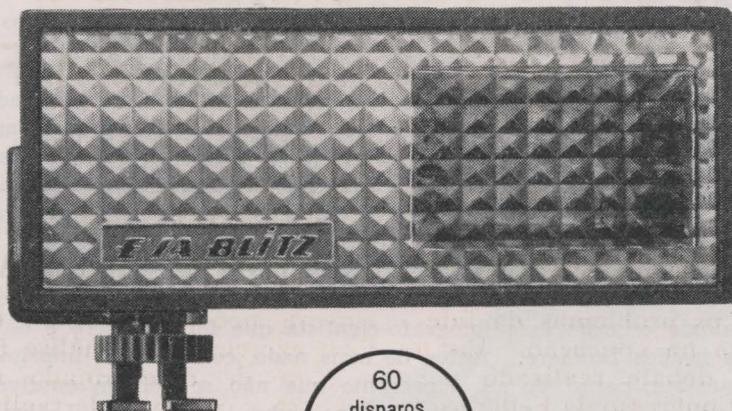
II CONCURSO MUNDIAL e

I CONCURSO BRASILEIRO de Fotografias Asahi-Pentax

— NCr\$ 800.000,00 em premios —

Procure o regulamento e fichas de inscrição no FCCB e nas boas casas do ramo.

FLASH ~~EVA~~ ~~BLITZ~~



Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20
TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341
RIO DE JANEIRO — GUANABARA
Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414
TELEFONE: 37-4314
SÃO PAULO — SÃO PAULO
Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

"AS TRES DÉCADAS DO BANDEIRANTE"

(De FOTOCÂMARA com POPULAR PHOTOGRAPHY, N.º 205 — Maio de 1969)

"Em abril do corrente ano cumpriram-se três décadas de frutífera atividade do FOTOCINE CLUBE BANDEIRANTE que tem sua sede na populosa cidade de São Paulo. Acontecimento êste de singular importância por muitos motivos. Entre as agremiações de foto-cine aficionados e não só a de maior importância do Brasil, senão também uma das de maior prestígio da América Latina. Tão indiscutível posição no ambiente da arte para cujo desenvolvimento e progresso se reúne, tem, como é natural, que encher de satisfação. Nestes trinta anos de entusiasta e ininterrupto trabalho logrou concretizar o que deve constituir o ideal de associações como a que fundaram aqueles 35 decididos amadores da mágica arte que ante os olhos surpresos do mundo criaram êsse fotógrafo-cientista que foi Daguerre e os primeiros cinematografistas — os irmãos Lumiere. Antes de mais nada, conseguiram imprimir à entidade um padrão ético, o que tem permitido até o presente que não se deixam envolver por "trancinhas", tão condenáveis em muitos foto-clubes e cine-clubes da América Latina e que tanto dano causam ao desenvolvimento de entidades cuja finalidade deveria ser somente trabalhar dentro da maior harmonia, pela superação intelectual e artística daqueles que, guiados por uma sã, vocação, vêm engrossar essa entusiasta legião de aficionados da arte fotográfica.

A ambição nasce no mais íntimo do pensamento humano; porém a sã e lógica ambição é aceitável porque está liberta de bastardismos, é altruista, distinta daquela outra viciada de mesquinhas, atenta sempre a aproveitar as oportunidades para encarapitar-se em posições que, para manter, será necessário cometer toda sorte de incorreções. Desta anomalia se salvaram os integrantes do F. C. C. B. porque, ao reunirem-se, o fizeram com o espírito de bons "irmãos", cordiais, compreensivos, dispostos a ensinar, sem petulância, aos que para aprender e aprender, despojados de todo falso orgulho, se apoiam nos mais experientes e estudiosos. A potência e o prestígio do Bandeirante se devem ao esforço conjunto de todos os seus associados e não há "dirigentes" nem "executivos" (palavrinhas tão grosseiras e tão em moda de uns tempos a esta parte) que arroguem para si os méritos alcançados. Por estas e muitas outras virtudes mais, é que saudamos prazerosamente êstes primeiros trinta anos de uma instituição que constitui um exemplo dentro do panorama foto-cinematográfico da América Latina".

"A Redação"

O MUNDO

FOTOGRAFICO DE LUTO

FALECEU E. BOESIGER.

Secretário Geral da FIAP.

Os meios fotográficos internacionais foram surpreendidos nos últimos meses com a notícia do falecimento, em Berna, Suíça, onde residia, do sr. Ernest Boesiger, que há vários anos vinha acupando o importante cargo de Secretário-Geral da "Fédération Internationale de l'Art Photographique" — FIAP. O acontecimento causou geral consternação em todos os círculos mundiais ligados à arte fotográfica, pois, pelo seu profundo conhecimento do funcionamento da federação internacional e pela acentuada lhanza de trato em sua correspondência com todas as federações a ela filiadas, fez-se não só merecedor de grande respeito como foi principalmente

estimado mesmo por aqueles que não tiveram a ventura de conhecê-lo pessoalmente. Na CBFC, como não podia deixar de ser, a notícia causou geral tristeza, pois era o sr. Boesiger um sincero amigo desta entidade e do Brasil.

FOTOCINE associa-se às manifestações de pesar enviadas à família enlutada e à FIAP.

Ocupa, interinamente, o cargo de Secretário-Geral da FIAP a sra. Da. Odette Bretscher, que já vinha exercendo o posto de Diretora de Imprensa da entidade internacional.

MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de fácil manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como “conversores de focal” permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplando a tele-objetiva de 135 mm. os diafrámas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrámas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikosha com velocidade 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro polido.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOLMPREL — SP.

PARA OBTER CÓPIAS DE QUALIDADE

- Mantenha seu estoque de papel longe do calor, da umidade, dos vapores de substâncias químicas e radiações.
- Examine periodicamente lâmpadas e lanternas de segurança de sua câmara escura.
- Limpe regularmente a lente de seu ampliador.
- Seque bem as mãos antes de manusear o papel.
- Agite as cópias durante a revelação.
- Mantenha os tempos de revelação dentro dos limites recomendados.
- Não prolongue demais a fixação de suas cópias.
- Não tente obter de suas soluções um rendimento maior que o recomendado.
- Mantenha as cópias separadas durante a lavagem.
- Faça uma lavagem adequada das cópias.
- Elimine completamente a água da superfície das cópias, antes de secá-las.
- Mantenha limpos seu equipamento e laboratório.
- Mantenha uma reserva adequada dos materiais que utiliza.

de Novidades Kodak



“Carregador” de J. Minharro — A-FIAP — FCCB

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

Para Super 8 - Double 8
e Single 8
projetores

RAYNOX

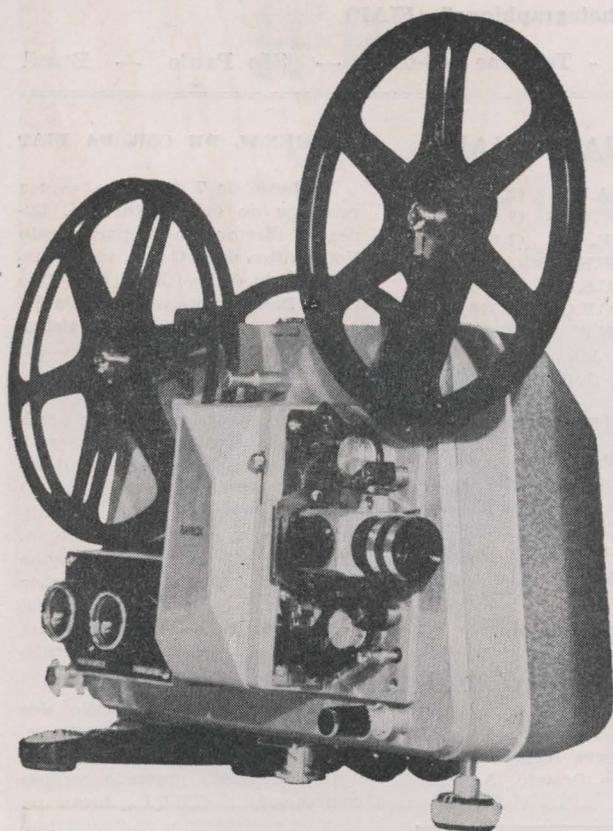
8mm

modelo DU-707

Permite projetar os filmes:
Standard-8 mm; Single-8 mm;
Super-8. Colocação do filme
automática. Projeta para fren-
te e para trás, permitindo pa-
rada de quadro. Velocidade
variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 —
20-32 mm. Lâmpada de baixa
voltagem 8 V — 50 W.

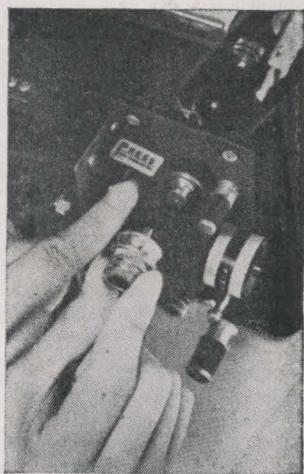
Possante ventilador, capacida-
de 400 pés — voltagem 110 a
240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para
projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples
e Super-8 isoladamente.

Representante exclusivo para o Brasil:



Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

IV TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

Foi o seguinte o resultado do 1.º Concurso parcial do IV Torneio Nacional, cujo julgamento esteve a cargo da A.B.A.F. (Rio):

PRÊTO E BRANCO

(Prêmio JOSÉ OITICICA FILHO)

1.º lugar — Associação Brasileira de Arte Fotográfica (982).

DIPOSITIVOS CÔR

(Prêmio JOSÉ V. E. YALETNI)

1.º lugar — Associação Brasileira de Arte Fotográfica (1.093).

"GRANDE PRÊMIO CBFC"

Com os resultados apurados, ficou sendo a seguinte a classificação geral para a disputa do principal prêmio do torneio, o Troféu "Grande Prêmio C.B.F.C." que é conferido ao clube que ao final totalizar maior número de pontos, no computo geral das duas seções reunidas:

- 1) — A.B.A.F. (2.075)
- 2) — F.C.C.B. (1.661)
- 3) — A.C.F. (1.655)
- 4) — C.F.F.N.V.R. (1.387)
- 5) — C.F.C.S.L. (798)
- 6) — P.C.C.F.C. (519)
- 7) — S.F.N.F. (399)
- 8) — F.C. Jaú (396)
- 9) — F.C. Jundiá (275)

INDIVIDUAL (por autores)

Prêto e Branco

1) Ubiracy de Carvalho Lima, A.B.A.F. (117); 2) Guacyr Aranha, A.B.A.F. (112); 3) Lívio Tagliacarne, F. C. C. Jundiá, (111); 4) Gunther H. Luderer, C.F.F.N.V.R. (110); 5) Vicente João Pedro, F. C. Jaú (109).

Diapositivos Côr

1) Takashi Kumagai, F.C.C.B. (120); 2) Guacyr Aranha, A.B.A.F. (119); 3) João Minharmo, F.C.C.B. (117); 4) Georges Racz, A.B.A.F. (114); 5) Celso Brandão, A.B.A.F. (113).

NOVOS TITULARES FIAP

Foram aprovadas pela FIAP as concessões dos seguintes títulos: **Do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda:**

ESFIAP ("Excellence pour services rendus"): David Tedesco — Presidente do C. F. F. N. V. R. e membro do Conselho Superior da CBFC. A-FIAP ("Artiste-FIAP"): Dr. Gunther H. Luderer — Vice-Presidente do C. F. F. N. V. R. e Diretor do Departamento Fotográfico da CBFC; Antônio José de Moura Calino — Diretor Auxiliar do Departamento Fotográfico da CBFC; João Fernando Magalhães — 1.º Secretário do C. F. F. N. V. R. **Do Foto-Cine Clube Bandeirante:**

A-FIAP ("Artiste-FIAP"): Dr. Raul Eitelberg — Diretor de Intercâmbio (seção "côr") do FCCB; Takashi Kumagai — Diretor de Concursos Internos (seção "côr") do FCCB.

FUNDADO O CLUBE PRUDENTINO DE FOTOGRAFIA

Em carta que dirigiu ao dr. Eduardo Salvatore, o dr. Edvar Galvão, de Presidente Prudente, comunicou a fundação naquela importante cidade da Alta Sorocabana, Estado de S. Paulo, do **Clube Prudentino de Fotografia**, solicitando informações sobre o que é necessário para se filiar à CBFC.

REQUEREU FILIAÇÃO A ACADEMIA SANTISTA DE FOTOGRAFIA

Confirmando o antecipado na última circular, a Academia Santista de Fotografia, com sede em Santos, Estado de S. Paulo, requereu sua filiação à C.B.F.C., tendo vindo o pedido acompanhado dos documentos para isso necessários.

O Presidente em exercício já se dirigiu aos senhores membros do Conselho Superior da Confederação solicitando-lhes seu parecer sobre o ingresso do grêmio santista.

6.ª BIENAL DE CÔR DA FIAP

Na tarde de 7 de junho, com a presença do dr. Gunther H. Luderer, diretor do Departamento Fotográfico da C.B.F.C., reuniram-se na sede do co-filiado Foto-Cine Clube Bandeirante, em São Paulo, os membros da Comissão Artística de Fotografia da Confederação, srs. Antônio M. Calino, do C.F.F.N.V.R., Marcel Giró, dr. Herros Cappello e Emil Issa, designados por aquele companheiro para procederem à seleção dos trabalhos que deverão representar o Brasil na 6.ª Bienal de Côr da FIAP, a realizar-se no mês de setembro p. vindouro, em Leipzig, Alemanha Oriental, a cargo da Deutscher Kulturbund — Comissão Central de Fotografia — com sede em Berlim e representante da entidade de máxima naquêla país.

Os trabalhos de projeção dos "slides" estiveram a cargo do sr. Takashi Kumagai, sócio do clube anfitrião, tendo prestado valiosa colaboração à C.B.F.C., tanto na fase de recebimento das contribuições dos clubes filiados como na remessa da seleção à Alemanha, o ilustre diretor de Intercâmbio do F.C.C.B., dr. Raul Eitelberg.

A todos os nossos reconhecimentos.

Foram os seguintes os trabalhos enviados à Alemanha:

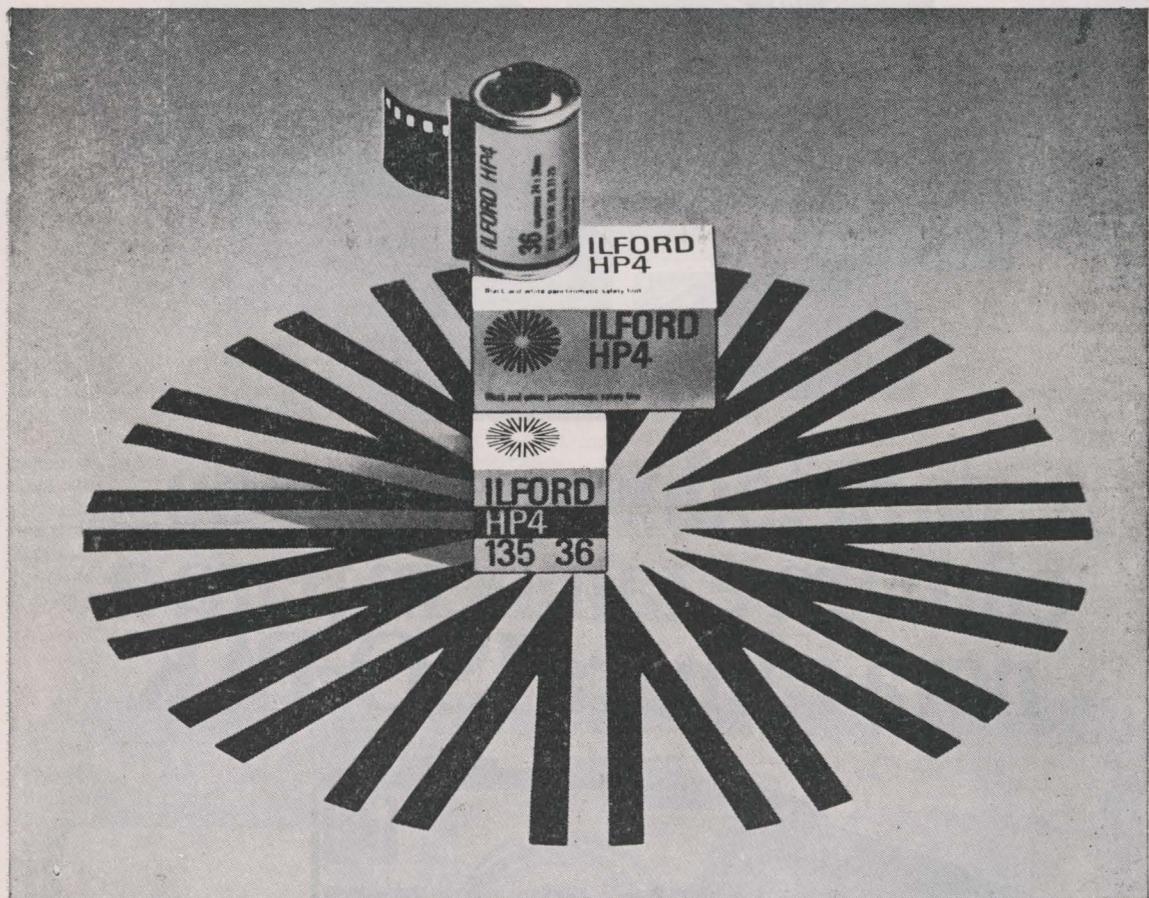
"Slides" — Andrade Celso R. "O despreso", Calino A. "Floral II", Cappello Herros "Amaracy" e "Comp. c/ garrafas", Eitelberg Raul "Akt. n.º 4" e "Casinha", Ferro Orlando N. "Manhãs de Sol" e "Trab. de equipe", Giró Marcel "Estudo n.º 2" e "Salzburg", Issa Emil "Abstração" e "Sombra", Kumagai Takashi "Côres no cemitério", Ledel Rodolfo "Pausa", Minharmo João "Sonho de verão", Palladino J. M. "Ivette" e "Mercedes", Palladino Mariza "Angela" e "Paisagem", Pio Pedro Irani "Trilhas II".

"Pos. colors." — Cappello Herros (2) e Eduardo Salvatore (2).

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

Nôvo sortimento de filmes *Agfacolor*



para todos os tipos de
câmara e também para a
nova câmara ISO-PAK



AGFA-GEVAERT

Fotografia exige atitude positiva

SOMENTE na hora da revelação é que se pode falar em negativo, no que diz respeito a fotografias. Mas, assim como depois da revelação, você só se interessará pelas cópias positivas, também na hora de bater as chapas você deverá manter uma atitude essencialmente positiva, para enfrentar as circunstâncias do momento em que você quiser fotografar alguém ou alguma coisa.

Muitas das superadas atitudes negativas perante a fotografia — “não se deve fotografar antes das 10 da manhã e depois das 3 da tarde”, “não se deve ficar de frente para o sol” e assim por diante — originam-se dos primeiros tempos do amadorismo fotográfico, da época dos obturadores de baixa velocidade, excessivamente vagarosos e das lentes de baixo rendimento.

Hoje em dia, contudo, mesmo as câmaras mais baratas possuem, muitas vezes, obturadores que operam a velocidades bem altas, de 1/90 ou 1/100 de segundo. Além disso, os modernos filmes a cores, de alta sensibilidade, também fotografam com rapidez. Na realidade, poucas das antigas restrições poderiam ser aplicadas atualmente.



As cores cambiantes da madrugada e do entardecer, por exemplo, podem ajudar a criar fotos de primeira qualidade. À medida que o dia se alonga pela noite a dentro, aumenta a quantidade de tons vermelhos e alaranjados na luz natural, acrescentando bastante calor à cena. Na época do outono, particularmente, a luz do fim da tarde acentuará a beleza da fronde de uma árvore ou de uma ramagem; transformará em dourado o branco das velas de um barco, ou recobrirá com coroas de fogo dourado as ondas do mar.

ENFREENTE O SOL

Outra das antigas restrições insistia em afirmar que nunca se deveria ficar de frente para o sol, muito embora se pudesse tirar excelentes fotos, fazendo exatamente isso. O que você não poderá esquecer, de maneira nenhuma, é de proteger da luz direta a lente da câmara e o fotômetro. Não fará diferença alguma se você usar, para isso, um pára-sol acoplado à objetiva, sua mão (ou a de outra pessoa), um ramo de árvore colocado à propósito

Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

20 ANOS

Servindo
Qualidade

Conte Conosco!

TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada

DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

Centro: Rua Barão de Itapetininga, 108
Sta. Cecília: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)

— a boa foto se vê com a boa revelação —



**Existem certas
atitudes negativas
que a fotografia
já superou**

ou então, simplesmente, fotografar de um lugar sombreado.

O resultado será sempre o mesmo: uma fotografia em silhueta, ou seja, uma daquelas em que uma rosa parecerá iluminada de dentro, ou em que a cabeça de uma menina loura aparece circundada por um halo dourado. Uma outra atitude clássica adverte contra a movimentação da câmara. Este ainda é um bom conselho em muitos casos, mas até o movimento da câmara pode ser utilizado criativamente. Por exemplo: fotografando um assunto em que haja movimento — como um carro de corrida — você poderá bater a chapa enquanto movimenta a câmara, o que resultará numa foto em que o carro aparecerá nitidamente, mas com o fundo indistinto, o que realça a aparência de velocidade.

Outra sugestão: quando você fôr tirar fotografias noturnas de ruas iluminadas, ou das luzes decorativas da época do carnaval, etc., você poderá criar desenhos interessantes movimentando rapidamente a câmara em sentido horizontal ou em movimentos circulares. Naturalmente, é difícil visualizar o efeito que você irá obter, mas o resultado poderá valer a experiência.

Fotos bem interessantes também podem ser obtidas simplesmente ignorando-se o princípio de focalizar corretamente a objetiva. Silhuetas desfocadas de pessoas ou objetos podem criar um ambiente fluido, evanescente, ou servem para realçar uma pequena área de foco.

A conclusão a que se pode chegar, então, é a de que, com os filmes e as câmaras de hoje, o fotógrafo pode usar seus talentos criativos com uma flexibilidade nunca antes alcançada. ●

INSCREVA-SE

ATÉ 30 DE SETEMBRO

NO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CÔR

COMEMORATIVO DO

30^o

ANIVERSÁRIO DO

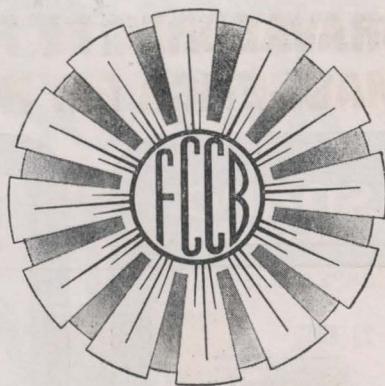


Foto-Cine Clube Bandeirante

RUA AVANHANDAVA, 316

FONE 256-0101

SÃO PAULO — BRASIL

É sempre um prazer gravar com

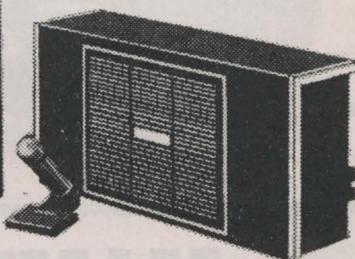
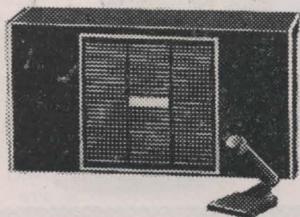
HITACHI

Com "LEVELMATIC" (Contrôle automático de nível de gravação) em todos os modelos

GRAVADORES "CASSETTE"

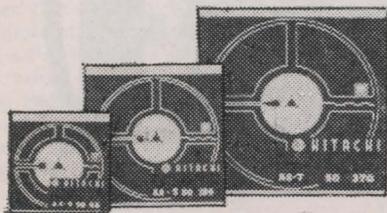


Diversos modelos estéreo e monaurais funcionando com pilha e corrente.



GRAVADORES DE FITA MAGNÉTICA EM RÔLO

Vários modelos estéreo e monaurais sempre garantindo som de alta fidelidade.



FITAS HITACHI

Fabricadas sob o mais rigoroso controle para lhe garantir gravações perfeitas por muitos anos. Disponíveis em vários tamanhos e em várias durações. **STANDARD · LONG PLAY · DOUBLE PLAY.**

Mesbla

Para revenda no interior, dirija-se à mais próxima Filial ou Agência

**Se V. exige o máximo
deve preferir
uma**

MAMIYA

C-33 6 x 6



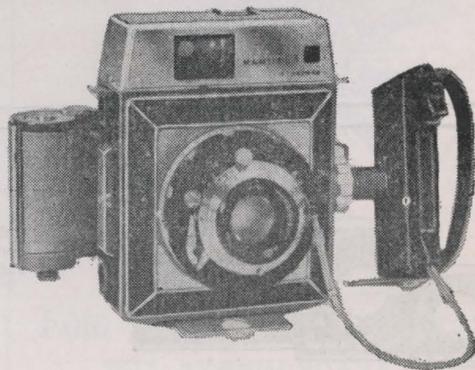
Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturator SEIKOSHA de 1 a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rôlo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

ou a **MAMIYA PRESS 6 x 9**

● OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos:
Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ●
Tele objetiva 5.6/150mm.

VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.

SUPORTE P/ROLL -FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4 1/2 (16 fotos). Acompanham máscaras.
SUPORTE PARA FILM PACK.
FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

PELOS CLUBES

Em grande atividade a ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA, promovendo exposições, palestras, etc. em sua nova sede à Av. 1.º de Maio, 23, cj. 632/24, Rio. Dentre as exposições individuais, destacou-se a do "bandeirante" Jean Lecocq e desde julho último também está se exibindo o "Salão Internacional Foto-Arte", promovido em séries sucessivas de 6 representações cada uma, pela revista Foto-Arte. Da 1.ª Série, participaram, com fotos em cores a Phot. Gesels. de Leverkusen (Alemanha) e em Branco e Preto, o Kamera Klub de Lins (Austria), F.C.C. do Chile, e os nacionais F.C. do Jaú, SP, C.F.C. São Leopoldo, RGS e Poços de Caldas CFC, MG.

●
Nova diretoria do C. F. C. de São Leopoldo

Está com nova diretoria o progressista grêmio da cidade de S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, ocupando alguns de seus principais lugares figuras já bem conhecidas do nosso meio fotográfico, como o sr. Oscar Vargas Filho, que é o Presidente; o sr. Manfredo Hubner, Vice-Presidente, e o sr. Ramiro G. Sapias, diretor do Departamento Fotográfico, além de outros.

Feliz gestão ao novo órgão dirigente do C.F.C.S.L.

●
Também tem novos dirigentes o F.C.C. Gaúcho

Igualmente o já veterano Foto-Cine Clube Gaúcho alterou a constituição de sua diretoria, ocupando a Presidência e a 1.ª Secretária, de novo, os conhecidos amadores srs. Pedrito Hongist e Dino Franceschi, respectivamente. O Eng. Jorge Alberto Faria, que foi o anterior Presidente, passou a ocupar o lugar de Diretor Fotográfico.

Também nossos votos de feliz gestão aos novos dirigentes gaúchos.



Promovido pelo CLUBE PRUDENTINO DE FOTOGRAFIA, com a colaboração da Delegacia Regional de Cultura, realizou-se em julho último, com pleno êxito, novo curso de fotografia, o qual foi ministrado pelo prof. Victor Hugo da Costa Pires, membro do FCCB e Prof. de desenho e fotografia no Instituto de Arte e Decoração (IADE). No clichê, o Prof. Victor Hugo, ao lado do Dr. Edvar Galvão (à esquerda), Presidente do CPF, na aula inaugural.

Também o novél CLUBE FOTOAMIGOS de Santos está realizando um Curso Básico de Fotografia, além de concursos internos mensais, através dos quais procura aprimorar os conhecimentos de seus associados na arte fotográfica. O último concurso, de maio, teve como julgadores os conhecidos "experts" — Mair Pereira Leite, Massao Chida, Alvaro Guimarães Jr. e Armando Borges.

"LUCIA D'ARGENTO" para o Bandeirante

O FCCB, que nos últimos anos intensificou sua participação com diapositivos em cores nos vários salões internacionais, vem se destacando sobremaneira neste setor, com magníficos resultados coletivos e individuais que exprimem o adiantamento técnico e artístico dos seus associados.

Ainda agora chega-nos a notícia de que no Salão de COMO, Itália, um dos principais do mundo no campo da fotografia colorida, foi atribuído ao Foto Cine Clube Bandeirante, por sua participação coletiva, o troféu "LUCIA D'ARGENTO". Os resultados individuais ainda não chegaram.

Vale a pena recordar, aqui, as premiações já conquistadas pelos bandeirantes, somente neste ano de 1969, em fotografia colorida:

No Salão de Hong-Kong, um dos mais concorridos do Oriente, José Maria Palladino obteve o Troféu

de Bronze, com a fotografia "Namorados". Em Reims, 3.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, o segundo lugar, "Mention Espéciale", coube a Raul Eitelberg, com a foto "Dois Mundos". Salão de São Francisco, USA, 1969, recebeu Menção Honrosa Raul Eitelberg, com a foto "Casinha Preta". No concurso interno da Photographic Society of América, o mesmo concorrente obteve mais uma Menção Honrosa, com "Acendendo Cigarro".

Resultados chegados ainda êste ano, referentes a salões que se realizaram nos fins do ano passado, trouxeram ao FCCB mais dois prêmios, por intermédio de José Maria Palladino, com 2.º lugar na Iugoslávia, Belgrado com a foto "Paisagem", e uma Menção Honrosa, no salão realizado pela Universidade de Nanyang, em Singapura, com "Arisca".



- Pilhas (apenas 2) ou luz.
- 40 disparos.
- N.º de exposições: 20 (ASA 100 em metros)

minitop PE-20

(o menor flash do mundo)



mais uma novidade

NATIONAL

A venda nas boas casas do ramo - Representantes exclusivos: K. Jojima & Cia. Ltda.
AV. SENADOR QUEIRÓS, 152 - 1.º ANDAR - TELEFONE 33-7608 - SÃO PAULO



Retratos dão

“aquê” charme

SE VOCÊ está fazendo a decoração de sua casa, ou pensando em modificar a atual, aqui estão algumas idéias novas, que poderão ser aproveitadas. Antes de mais nada, é preciso lembrar que a decoração moderna procura dar a cada residência o máximo de originalidade, por meio da personalização dos ambientes, de modo a evitar cópias ou imitações.

Para atingir êsse objetivo, um dos recursos mais eficientes descobertos pelos decoradores tem sido a utilização de retratores, quer em molduras simples, quer em suportes especiais. Êsse recurso, além de personalizar a decoração do lar, tem, ainda, a vantagem de combinar tanto com as mobílias tradicionais, quanto com as de estilo contemporâneo ou rústico.

São infinitas as possibilidades oferecidas pelo emprêgo de retratos na decoração de ambientes. Você poderá, por exemplo, usar um só retrato como centro de interesse, emoldurando-o e colocando-o na parede como unico adôrno. Se o retrato fôr a côres, o efeito poderá ser maior, desde que você leve em consideração a côr da parede, verificando se ela não “apaga” a tonalidade dominante na fotografia.

Por outro lado, uma série de fotografias, emolduradas ou não, dá um ar de naturalidade a ambientes modernos, abrindo campo a um sem número de combinações de tamanho e formato.

ESCOLHA A MOLDURA

A moldura da fotografia de uma pessoa deve ser escolhida com o mesmo cuidado com que se escolhe um chapéu ou uma gravata. Para fotografias a côres, de no mínimo 30 x 40 cm, a melhor escolha será a de uma moldura larga, que combine com o estilo da mobília. O fotógrafo ou a pessoa encarregada de fazer a moldura podem dar uma orientação a êsse respeito.

Um “passe-partout” estreito ou apenas um pedacinho de veludo, linho ou outro tecido podem servir para equilibrar as côres da fotografia com as tonalidades dominantes na sala. O tom escolhido pode servir, também, para acentuar as côres da foto. Emoldurando o retrato, o problema se resume então em escolher o local em que o mesmo será colocado. Uma fotografia bem grande ficará ótima na parede da sala de visitas, sôbre um “buffet” grande. Se sua sala tiver lareira, experimente colocar o retrato sôbre ela.

Contudo, se o retrato emoldurado fôr de tamanho menor que 30 x 40 cm, a melhor solução será fazer um arranjo com alguns dêles, para que a visão geral do conjunto produza melhor efeito. As fotos podem, então, ser tôdas emolduradas de modo idêntico, o que facilitará a disposição na parede.

Você poderá também intercalar objetos de arte no grupo de fotos, produzindo uma impressão geral agradável e suave, seja na sala de visitas ou de leitura, no “hall” ou ao longo das escadas.

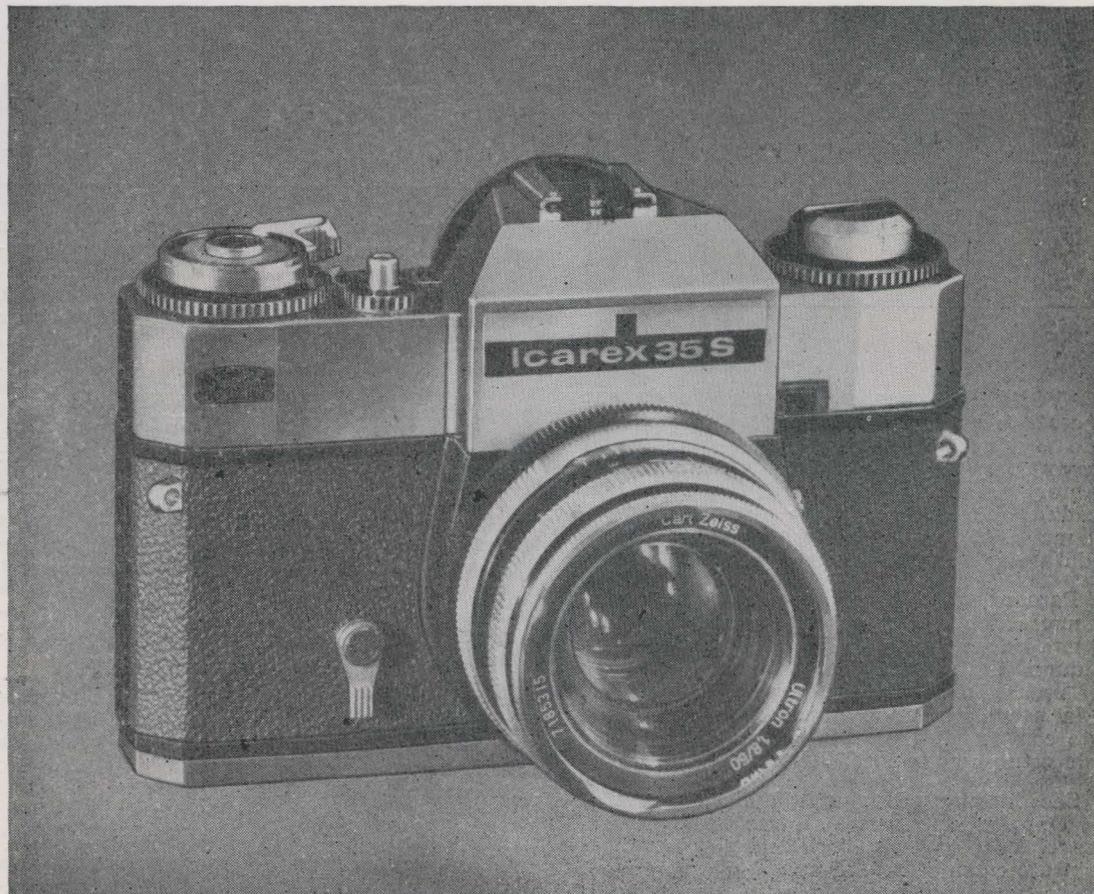
FUNDO RÚSTICO

Para um conjunto de quadros, outra idéia é utilizar um pedaço de duratex de bom tamanho e cobri-lo com um tecido rústico, juta, por exemplo. Depois é só colocá-lo de pé, para servir com divisão de ambiente, ou então para ser pendurado sôbre as estantes de livros ou numa parede da biblioteca.

Fotografias pequenas, de 18 x 24 cm ou mais, podem ser colocadas sôbre êsse mesmo fundo de eucatex. Os retratos que você não quiser emoldurar poderão ser montados sôbre plástico ou qualquer material leve. Um estúdio ou uma loja de acessórios do ramo poderá supervisionar o seu trabalho, ajudando a encontrar as melhores soluções para o caso específico de sua casa.

O importante é que, dêsse modo, dispondo retratos à maneira clássica ou valendo-se de um estilo mais atual, a decoração de seu lar ficará valorizada, com aquêto toque especial que dá uma personalidade única no ambiente: a fotografia da pessoa ou das pessoas que nêle vivem.

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP

O MILAGRE POLAROID

O título acima nos é sugerido não como se poderia pensar, devido ao processo da fotografia instantânea, mas sim do que este processo foi capaz de fazer com uma companhia que, criada na década de 50 como firma altamente especializada, por vender um produto também especial, passou a ser o gigante n.º 2 da indústria fotográfica nos Estados Unidos e no resto do mundo na década de 60, situando-se hoje entre aquelas cujas ações na Bôlsa valem 60 vezes seu valor nominal.

Esta cotação é uma das maiores que se tem conhecimento nos Estados Unidos, mesmo em comparação com gigantes financeiros tais como a IBM, Union Carbide, Bank of America, etc.

Os dados e fatos que relacionamos a seguir, foram extraídos da revista americana "FORBES", um dos veículos mais importantes e sérios sobre assuntos econômicos em todo o mundo. Conseguiu aquela publicação entrevistar pela primeira vez nos últimos seis anos o "gênio" Edwin Land e seu staff de "executivos". Isto em si já representa uma façanha pois já é conhecido que a Polaroid tem como lema não falar sobre si e nem anunciar suas realizações, preferindo que os demais sintam o efeito das mesmas, após sua concretização. Mas qual seria o segredo do tremendo sucesso desta firma que praticamente só vende um produto, ou seja a "fotografia instantânea"? Diríamos que a resposta está na filosofia de seu diretor presidente, fundador e principal acionista, Edwin Land. Esta filosofia baseia-se na qualidade e no gabarito dos homens do qual ele se cerca. Cada um de seus auxiliares diretos é uma figura excepcional em seu respectivo campo. Seja no setor da pesquisa, campo talvez o mais importante de toda a indústria, seja no da economia ou ainda no da comercialização propriamente dita, os homens que comandam a Polaroid são todos excepcionais. Sua equipe de pesquisadores tem registrada mais de cem patentes das quais apenas algumas estão por enquanto sendo aplicadas comercialmente. Seus economistas são respeitados na Wall Street, fazendo com que a simples menção do nome Polaroid inspire absoluta confiança ao mercado norte-americano. Mas, é no setor da comercialização, "marketing", que reside a maior razão do impulso que a Polaroid tomou a partir de 1965. Com o lançamento

da primeira câmara realmente popular, a SWINGER, a Polaroid entra pela primeira vez na seara das grandes empresas como por exemplo a Kodak. Esta câmara com seu baixo preço concorreu diretamente com o sistema Instamatic e o sucesso foi estrondoso. Cinco milhões de câmaras foram vendidas nos primeiros dois anos e com isto a Polaroid vendeu cinco vezes mais filmes preto e branco do que a Kodak em valor. Com a Swinger, a Polaroid penetrou no florescente mercado dos adolescentes, pois 60% de jovens americanos abaixo de 18 anos possuem hoje uma ou mais câmaras sendo que uma delas é sempre uma Polaroid. Mais que isso a Swinger penetrou na grande rede de "Drugstores" e "Discount-houses" instituições típicas norte-americanas, mas que somente vendem artigos até um certo preço. Convém lembrar que nos Estados Unidos, apenas 26% dos produtos fotográficos produzidos são vendidos pelas lojas especializadas de Cine-Foto.

O lançamento da Swinger foi apenas o início. Ela foi seguida pela Big Swinger, uma câmara com as mesmas características, mas que fornecia uma fotografia maior. O grande sucesso no entanto, somente foi largado no mês de março p.p. com o lançamento da COLOR-PACK-II, uma câmara de baixo preço e que permite tirar fotografias em cores e preto e branco. Não foi por coincidência, que 40% das vendas iniciais da Colorpack-II, provinham exatamente de pessoas que possuíam já uma Swinger ou Big Swinger. O sucesso dessa câmara foi simplesmente bombástico, já que nunca na história da fotografia vendeu-se tanta quantidade de um só modelo de máquina. Este lançamento foi outra inovação em matéria de sistema de comercialização.

A Polaroid, desprezando a tradicional política de venda, com a fixação de um preço de varejo com uma margem usual para o revendedor reduziu este preço o máximo possível sacrificando inclusive parte desta margem costumeira do revendedor para que a COLOR-PACK-II fosse colocada ao público a um preço tão convidativo e que estivesse ao alcance das massas. Esta política, embora a primeira vista antipática para o comércio em geral, provou estar certa, pois habilmente suportada por uma

campanha publicitária de US\$ 2.200.000 gasta em 10 dias principalmente na televisão que hoje atinge 96% da população americana, fêz com que se vendessem centenas de milhares de COLORPACK-II de uma vez. É óbvio que o sacrifício que a Polaroid e os revendedores fizeram no lançamento desta câmara está sendo agora largamente compensado com o enorme volume de filmes que estes novos possuidores de câmaras estão consumindo. Esta é aliás, a meta principal da Polaroid que procura atingir por tôdas as formas o público consumidor diretamente dentro do lema lógico "quanto mais câmaras colocarmos, mais filmes venderemos".

Desta forma a Polaroid já atingiu em venda de filmes US\$ 240 milhões por ano contra os US\$ 260 milhões vendidos pela Kodak. Estas cifras deverão estar empatadas dentro de pouco tempo.

A questão do preço do filme é o maior argumento aparente contra o sistema Polaroid, no entanto o consumidor aos poucos vai sendo convencido de que o sistema Polaroid inclui o processamento e copiagem do filme no preço e que, fazendo-se as contas, a diferença de preço é realmente tão pequena que não vale a pena esperar para ver o resultado da fotografia. Talvez em outros países a diferença entre uma fotografia pelo processo tradicional e uma fotografia Polaroid no que tange ao seu custo seja um pouco maior devido a impostos, taxas de importação e preços de mão de obra (que nos Estados Unidos é muito elevado), mas assim mesmo a vantagem de não ter despesas adicionais, transporte, correio, tempo perdido em levar e buscar o serviço nos laboratórios, etc. sem falarmos naturalmente na satisfação de ver o resultado da fotografia imediatamente, é um decisivo argumento a favor da fotografia instantânea.

Apesar das cifras impressionantes acima, poucos sabem que a Polaroid fabrica muito pouco daquilo que ela vende. Suas câmaras são feitas quase que exclusivamente por outros fornecedores ficando ao encargo da Polaroid, apenas algumas peças especiais como obturadores eletrônicos, etc... Também a parte referente ao negativo de seus filmes é feita por outras fábricas, tais como a Kodak que faz o negativo do filme colorido e da Dupont que faz o negativo prêto e branco. A Polaroid apenas monta este material com o positivo e dá acabamento final dos filmes. Com isto, logicamente, boa parte dos ganhos são desviados para outras companhias. Mesmo assim os lucros são fantásticos. Agora, recentemente, a Polaroid colocou novas ações no mercado que irão aumentar seu capital em 50%, capital este que se destina a novas construções justamente para permitir que a Polaroid fabrique os filmes em sua totalidade, o que obviamente manterá os lucros "em casa". Dentro desta expansão estão previstas outras novidades, inclusive uma fábrica que está se dedicando exclusivamente à elaboração de um filme transparente para entrar no mercado de slides, hoje responsável por cerca de 40% do volume de filmes vendidos

nos Estados Unidos. Outra fábrica se ocupará com a fabricação de um nôvo colorido negativo que permitirá a obtenção de cópias a exemplo dos filmes Kodacolor, Agfacolor CN, etc. No campo não-amador Polaroid pesquisa incessantemente para melhorar o filme Raio X instantâneo, além de outros produtos industriais. Um dos melhores exemplos desta invasão do mercado industrial é o "Polaroid ID System" que fornece carteiras de identidade em cores, seladas e infalsificáveis, instantaneamente. Cinco Estados norte-americanos já usam este sistema para as cartas de motoristas, mas as possibilidades da emissão de cartões de crédito, seguro social, identidade, etc. são praticamente ilimitados.

Uma das razões dos lucros fabulosos é que com uma operação só a Polaroid vende o material e o processamento dos filmes, enquanto outras firmas vendem apenas os filmes. A revelação, copiagem, enfim, todo o acabamento das fotografias são feitos por outras firmas dividindo-se daí os lucros da fotografia pronta entre diversos ramos. A Kodak por exemplo somente processa 10% dos filmes que fabrica.

Até aqui falou-se somente no mercado norte-americano que, embora base de tôdas as operações por ser inclusive o maior consumidor, é apenas parte do negócio. De 1965 para cá a Polaroid passou a expandir-se para outras partes do globo e assim é que iniciou a fabricação de alguns materiais na Escócia e na Holanda. O Japão, por intermédio da Yashica, fabrica também duas câmaras Polaroid, sendo parte do negócio a distribuição de filmes Polaroid no mercado japonês. Com esta política, a fotografia instantânea tem podido expandir-se e concorrer em todo o mundo.

Pelo que foi descrito até aqui chegamos a conclusão de que poucas vêzes uma firma conseguiu controlar seu próprio futuro como o faz a Polaroid. Isto porque sua estrutura baseia-se em "know how" adquirido em seus próprios laboratórios com patentes e sistemas descobertos e elaborados em suas próprias fábricas. A pesquisa não pára e a tecnologia está sempre um passo a frente da realização. Nada impede que em futuro próximo outras grandes firmas não possam também fabricar filmes e câmaras para a fotografia instantânea. Mas é certo que mesmo que isto aconteça, estes concorrentes encontrarão pela frente uma firma sólidamente estabelecida e dificilmente conseguiriam combatê-la com sucesso graças a sua solidez técnica e comercial.



30 ANOS

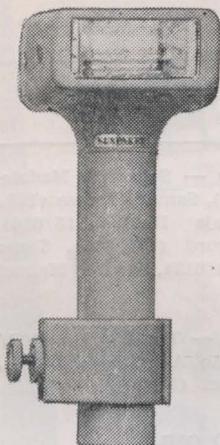
SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



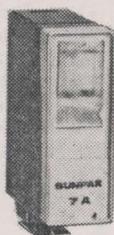
Novo!

SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

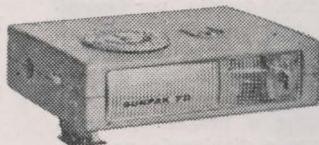
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

CONDOLENCIAS

Perdeu o FCCB, nestes últimos meses, mais três companheiros que muito se destacaram nas li-des fotográficas nacionais: CESAR ANDERAO — artista de múltiplas facetas, pois além de fotógrafo, era pintor e músico, integrando o conhecido conjunto artístico "Irmãos Anderaos"; JOÃO MUSSOLON — que fôra também Presidente do extinto "Foto Clube Pontagrossense" — e Dr. DAVID GNOCCHI, bandeirante dos mais fervorosos.

As famílias enlutadas, as condolências do FCCB.

TROFÉU PARA O FCCB

A ABCI — Associação Brasileira de Comércio e Indústria de Material Optico, Fotográfico e Cinematográfico, decidiu por unanimidade, incluir o FCCB no ról dos que fizeram jús ao Troféu ABCI, reconhecendo os méritos daqueles, que se destacaram para incrementar o progresso, desenvolvimento e divulgação no referido campo.

O Troféu foi entregue ao Presidente em exercício do FCCB, dr. Hidelbrando T. de Freitas, em solenidade promovida pela ABCI.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados de fotografia e de cinema: Horst Bardua; Nelson Cali Lopez; Dalton Pedro Sala Junior; Aguinaldo Zúchin Albert; Luiz Carlos Magalhães; Helio Avila Corrêa; João Horácio Tarrantino Neto; Dr. José Luiz de Oliveira Ferreira Coelho; Rado Svava; Salvatore Ambrosino; Armando Carlos Gama Aires; Geraldo de Souza Carvalho Junior e Richard Crane. (Inscrições de n.º 2.490 a 2.502).

ACEITAÇÕES EM SALÕES

Branco e Prêto

3.º Salão Cremonese, Itália: Minharro (1). 2.º Salão Nacional Bahía: Abujamra (2); Bellia (1); Peterlini (1); Cappello (1); Galvão (1); Germano (2); Giró (2); Issa (1); Camilo (4); Kumagai (4); Marconato (1); Minharro (2); Nave (2); Salvatore (3); Chaves (1); Barros (1); Giró (1). 16.º Salão Jauense: Barros (1); Camilo (1); Kumagai (1); Minharro (2); Peterlini (2); Salvatore (2); 5.º Salão Internacional Nova Friburgo: Barros (1); Camilo (1);

Nave (1). Ampliação Cór: Cappello (1).

Diapositivos Cór

San Diego, California, USA: Coltro (1); Raul (1). 22.º Salão Capixaba: Salvatore (1); Cappello (3); Raul (2); Kumagai (1); Tama (1); Issa (1). 2.º Salão Luan-da, Angola: Salvatore (1); Capello (2); Darcio (1); Minharro (1); Raul (1); Mariza (1). 6.º Salão de COMO, Itália: O FCCB teve o honroso prêmio LUCIA D'ARGENTO. Ainda não recebemos o resultado individual.

CONCURSOS INTERNOS CLASSIFICAÇÕES

Diapositivos Cór

Senior — Giró Marcel (138/466)
Maior Pontuação, Eitelberg Raul (—/140).

Junior — Samaja Dino (138/945)
Maior Pontuação, Samaja Tereza (134/709), Minharro João (137/623), Palladino J. M. (49/49) Melhor do Mês, Palladino Mariza.

Novíssimo — Corrêa Roberto (116/680), Rieher Sigurd (127/661), Sigulda Tama (121/630), Andrade Celso (108/630, Ruano Luiz (81/414).

Aspirante — Taranto Nicolau (107/618), Calvo Roberto (109/554), Oliveira Dorival (118/484), Ando Iracy (115/395), Sigulda Tama (124/233), Sampaio-Hoover (114/217), Zocchi Eduardo (99/213).

Branco e Prêto

Senior — Salvatore Eduardo (44/232), Giró Marcel (143/143) Melhor do mês e maior pontuação.

Junior — Minharro João (86/472), Chaves Newton (—/39).

Novíssimo — Schwartz Madalena (137/768), Samaja Tereza (118/729), Samaja Dino (115/686), Rieher Sigurd (120/636), Tama Sigulda (114/612), Queiroz Manuel (—/479).

Aspirante — Tao Siguldo (107/207), Hipolito Arsenio (105/105), Homs Michel (37/37).

AMPLIAÇÃO CÔR

Cappello Herros (50/50), Salvatore Eduardo (46/46).

PROMOÇÕES

Concorrentes promovidos

Em Cór (Transparência) de Aspirante para Novíssimo: Tama Sigulda (428), Sigurd F. Rietre (422), Celso R. Andrade (522), Tereza Samaja (527).

Em Branco e Prêto: de Aspirante para Novíssimo: Tereza Samaja (495), Dino Samaja (455), Manoel V. Oliveira (413), Sigurd F. Rieher (413).

isto é

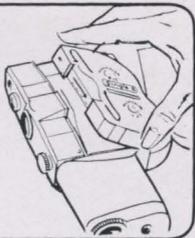
Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

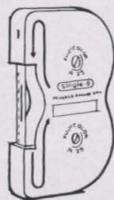
FACILIDADE

de colocação do filme, em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

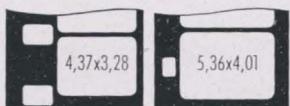


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

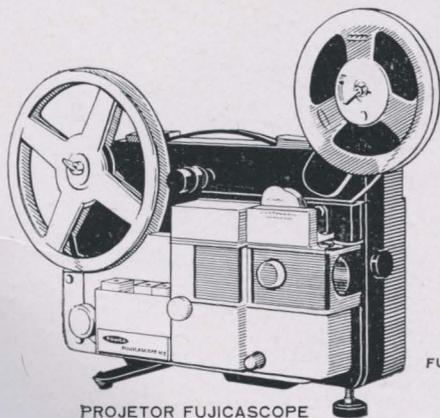


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.

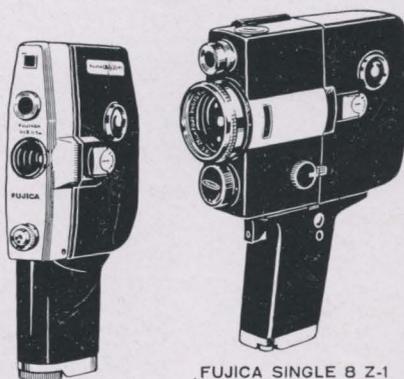


Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJICOLOR R-25

Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRÁFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

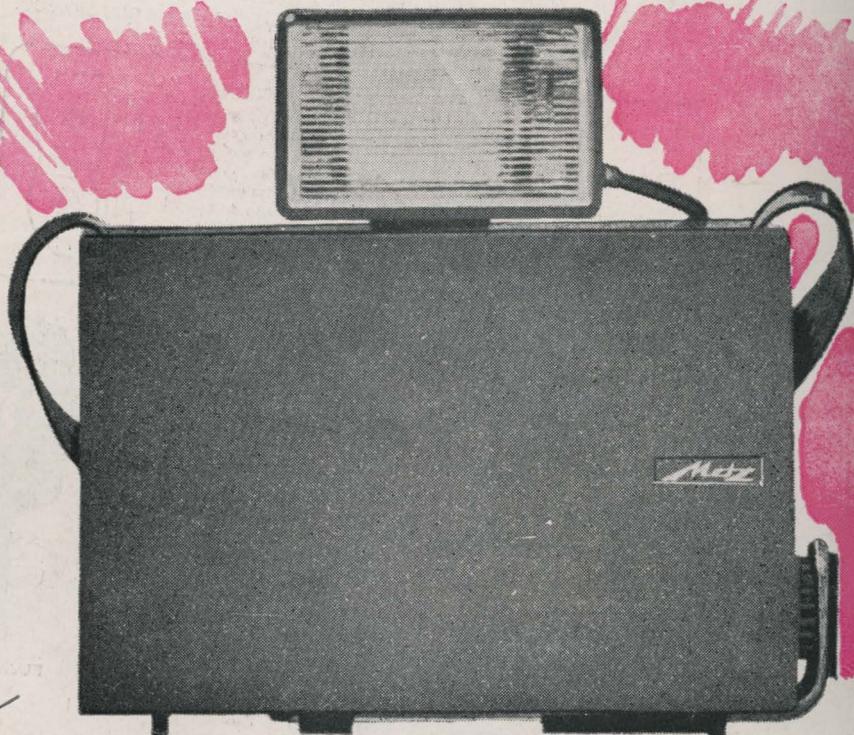
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 wat's), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO